



Inês Maurício Gomes

Child Sensory Profile 2:
**Adaptação linguístico-cultural para português europeu
e contributo para a validação em crianças dos 3 aos 14
anos**

**Projeto elaborado com vista à obtenção do grau de Mestre em Terapia ocupacional
na Especialidade de Integração sensorial**

Orientador: Professora Doutora Élia Maria Carvalho Pinheiro da Silva Pinto
Professor Coordenador na Escola Superior de Saúde de Alcoitão

Co-orientador: Professora Doutora Isabel Cristina Ramos Peixoto Guimarães
Professor Coordenador na Escola Superior de Saúde de Alcoitão

Inês Maurício Gomes

Child Sensory Profile 2:
**Adaptação linguístico-cultural para português europeu
e contributo para a validação em crianças dos 3 aos 14
anos**

**Projeto elaborado com vista à obtenção do grau de Mestre em Terapia ocupacional
na Especialidade de Integração sensorial**

Júri:

Presidente: Professora Doutora Isabel Maria Damas Brás Dias Ferreira

Professor Adjunto da Escola Superior de Saúde do Alcoitão

Vogais: Professora Doutora Élia Maria Carvalho Pinheiro da Silva Pinto

Professor Coordenador na Escola Superior de Saúde de Alcoitão

Professor Doutor Nuno Barbosa Rocha

Professor Coordenador da Escola Superior de Saúde do Instituto
Politécnico do Porto

AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação de mestrado contou com apoios fundamentais, sem os quais não teria atingido este objetivo tão importante, pelo que estarei eternamente grata.

À Professora Doutora Élia Maria Carvalho Pinheiro da Silva Pinto e à Professora Doutora Isabel Cristina Ramos Peixoto Guimarães, pela sua orientação, apoio total e disponibilidade. Agradeço por todo o conhecimento transmitido, pelas opiniões, sugestões e críticas construtivas, durante todo este processo. E pelas palavras amigas e de incentivo, agradeço-lhes.

À Diretora Executiva e aos docentes do Agrupamento de Escolas do Entroncamento, porque sem eles não seria possível a realização deste trabalho.

À Professora Doutora Cláudia Ribeiro da Silva, docente na Escola Superior de Saúde do Alcoitão, pela clareza, prontidão e total disponibilidade durante a realização do tratamento estatístico dos dados.

Às docentes e colegas da Universidade do Minho, pela colaboração durante o processo de adaptação linguístico-cultural do instrumento.

Às minhas colegas de mestrado Liliane Saruga, Catarina Chambel e, um especial agradecimento à colega Joana Alves, por passar esta fase comigo, com objetivos semelhantes e sempre com sentimentos de entreaajuda e união.

Por último, sabendo que sozinha nada seria possível, quero agradecer aos meus pais, a toda a minha família, aos meus amigos mais próximos e ao meu namorado, por me incentivarem todos os dias, por todo o amor, paciência e apoio incondicional para ultrapassar todos os obstáculos que foram surgindo ao longo desta caminhada.

A todos dedico o meu trabalho e ficarei eternamente grata por todo o apoio!

RESUMO

Introdução: A teoria da integração sensorial é considerada a base de uma intervenção terapêutica cada vez mais procurada pelos terapeutas ocupacionais. E um dos aspetos fundamentais dessa intervenção é a adequada avaliação da criança.

Objetivos: O presente estudo pretende realizar a adaptação linguístico-cultural em português europeu e o contributo para a validação em crianças dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses, do instrumento “*Child Sensory Profile 2 (CSP2)*”.

Métodos: A adaptação linguístico-cultural foi realizada através da tradução-retrotradução, painel de cinco peritos e pré-teste com três cuidadores de crianças idades dos 3 aos 14 anos de idade. Para a fase de contributo para a validação foi feita a análise das propriedades métricas do instrumento, tendo sido usada uma amostra constituída por 100 cuidadores de crianças na faixa etária referida.

Resultados: No total, após análise do painel de peritos, foram adaptados 7 dos 86 itens, para chegar à versão de consenso da tradução para português europeu do CSP2. Após a fase de pré-teste, no total, foram realizadas três sugestões de alteração, contudo, apenas uma foi aceite. Dos 86 itens apenas um sofreu alterações. A versão portuguesa deste instrumento mostrou uma forte consistência interna, uma vez que os valores de alfa de *Cronbach* se encontram entre 0,78 e 0,93; a consistência temporal teste-reteste considera-se adequada, com valores do coeficiente de correlação intraclasse entre 0,81 e 0,97 nas secções e quadrantes e valores de coeficiente de Kappa iguais ou superiores a 0,80. O erro padrão de medida indica que o teste não é perfeitamente fidedigno, uma vez que apresenta valores superiores a 0. A análise fatorial confirmatória revelou 7 medidas com ajustamento inaceitável. Na validade discriminativa não se apresentam diferenças significativas entre crianças dos 3 aos 8 anos e crianças dos 9 aos 14 anos. Tal como, não apresenta diferenças significativas entre crianças de sexos diferentes.

Conclusão: Foi desenvolvida a versão portuguesa do PS-2-A criança. Para estudos futuros considera-se essencial a aplicação do PS2-A criança a uma amostra com maiores dimensões, aproximando-se de uma amostra representativa da população a ser estudada. Bem como, analisar a validade discriminativa com populações vulneráveis e a validade convergente com instrumentos que avaliem o mesmo construto.

Palavras-chave

Terapia ocupacional; instrumentos de avaliação; integração sensorial, processamento sensorial; adaptação cultural e linguística.

ABSTRACT

Introduction: The theory of sensory integration is considered the basis of a therapeutic intervention increasingly sought after by occupational therapists. And one of the fundamental aspects of this intervention is the proper assessment of the child.

Objectives: This study intends to carry out the linguistic-cultural adaptation in European Portuguese and the contribution to the validation of the instrument “Child Sensory Profile 2 (CSP2)” in children aged 3 to 14 years and 11 months.

Methods: The linguistic-cultural adaptation was performed through translation-back-translation, a panel of five experts and a pre-test with three caregivers of children aged 3 to 14 years. For a phase of contribution to the validation, the analysis of the metric properties of the instrument was carried out, using a sample obtained by 100 caregivers of children in the age group based.

Results: In total, after analysis by the expert panel, 7 of the 86 items were adapted to reach the consensus version of the translation into European Portuguese of CSP2. After the pre-test phase, in total, three suggestions for change were made, however, only one was accepted. Of the 86 items, only one changed. The Portuguese version of CSP2 2 showed strong internal consistency, since Cronbach's alpha values are between 0.78 and 0.93; the test-retest temporal consistency is considered adequate, with intraclass correlation coefficient values between 0.81 and 0.97 in the sections and quadrants and Kappa coefficient values equal to or greater than 0.80. The standard error of measurement indicates that the test is not perfectly reliable, with values greater than 0. Confirmatory factor analysis revealed 7 measurements with unacceptable adjustment. Age does not significantly discriminate between children between 3 and 8 years old and children between 9 and 14 years old. And gender does not discriminate between children between 3 and 14 years old.

Conclusion: The Portuguese version of CSP2-child was developed. For future studies, it is considered essential to apply the CSP2 to a larger sample, approaching a representative sample of the population to be studied. As well as analyzing discriminative validation with vulnerable population and convergent validation with instruments that assess the same construct.

Keywords

occupational therapy; assessment instruments; sensory integration, sensory processing, cultural and linguistic adaptation.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT.....	VI
LISTA DE ABREVIATURAS.....	VII
1. INTRODUÇÃO	7
1.1. DISFUNÇÃO DE PROCESSAMENTO SENSORIAL	7
1.1.1. Disfunção de processamento sensorial	8
1.1.2. Disfunção de modulação sensorial.....	8
1.2. INSTRUMENTOS.....	10
1.2.1. Avaliação	12
2. METODOLOGIA.....	15
2.1. PRINCÍPIOS ÉTICOS.....	15
2.2. TIPO DE ESTUDO	15
2.3. PARTICIPANTES.....	15
2.3.1. Participantes para a 1º etapa - tradução e adaptação linguístico-cultural do instrumento “Perfil sensorial 2 – A criança”	15
2.3.2. Participantes para a 2º etapa – o contributo para a validação	16
2.4. PROCEDIMENTOS	16
2.5. ANÁLISE DE DADOS	19
3. RESULTADOS	24
3.1. ADAPTAÇÃO LINGUÍSTICO-CULTURAL	24
3.1.1. Pannel de peritos	24
3.1.2. Pré-teste.....	26

3.2. VALIDAÇÃO.....	27
3.2.1. Fidedignidade.....	29
3.2.2. Validade	33
4. DISCUSSÃO	46
4.1. TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO LINGUÍSTICO-CULTURAL	46
4.2. VALIDAÇÃO.....	47
4.2.1. Estatística descritiva do presente estudo	48
4.2.2. Fidedignidade.....	49
4.2.3. Validade	51
5. CONCLUSÕES.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
ANEXOS.....	60
ANEXO I - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO À AUTORA DO SP2.....	61
.....	62
ANEXO II - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO À EDITORA PEARSON..	63
ANEXO III- PARECER CE - PROJETO Nº 5-2021-FINAL - INÊS	
GOMES	64
APÊNDICES	65
APÊNDICE I- INFORMAÇÃO SOBRE O ESTUDO: ENTREGUE AOS	
AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS	66
.....	67
APÊNDICE II – INFORMAÇÃO SOBRE O ESTUDO: ENTREGUE	
AOS REPRESENTANTES LEGAIS	68
APÊNDICE III – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO PAINEL	
DE PERITOS	69
APÊNDICE IV – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	70
APÊNDICE V - MODELO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	71
APÊNDICE VI - GUIÃO PRÉ-TESTE	72
APÊNDICE VII - ALTERAÇÕES ITENS: PAINEL DE DELPHI	73
APÊNDICE VIII - ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS ITENS	74

APÊNDICE IX - ONE SAMPLE T TEST	90
APÊNDICE X - CONSISTÊNCIA INTERNA (ALFA DE CRONBACH)	
96	
.....	97
APÊNDICE XI- TESTE RETESTE CCI	97
APÊNDICE XII - ERRO PADRÃO DA MEDIDA (EPM)	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Grau de concordância dos itens	24
Tabela 2: Número de itens alterados	25
Tabela 3: Caraterização sociodemográfica dos cuidadores que participaram no preenchimento do “Perfil Sensorial 2 – A criança”.....	28
Tabela 4: Caraterização sociodemográfica das crianças avaliadas no “Perfil Sensorial 2 – A criança”	29
Tabela 5: Resultados do Alfa de <i>Cronbach</i>	30
Tabela 6: Coeficiente de correlação intraclasse (CCI)	30
Tabela 7: Coeficiente de <i>Kappa</i> – secções sensoriais.....	31
Tabela 8: Coeficiente de <i>Kappa</i> – secções comportamentais.....	31
Tabela 9: Análise do erro padrão de medida (EPM)	32
Tabela 10: Análise Fatorial Confirmatória: Confirmação da estrutura com 9 secções.....	33
Tabela 11: Análise Fatorial Confirmatória: Confirmação da estrutura com 4 quadrantes.....	36
Tabela 12: Correlação de cada item com o total corrigido das 9 secções.	38
Tabela 13: Correlação de cada item com o total corrigido dos 4 quadrantes.	39
Tabela 14: Teste de Levene para homogeneidade de variâncias – Faixas etárias	41
Tabela 15: Teste t de <i>Student</i> (comparação de crianças do grupo 1 com faixas etárias diferentes).....	42
Tabela 16: Teste de Levene para homogeneidade de variâncias – Sexo	43
Tabela 17: Teste t de <i>Student</i> (comparação de crianças do grupo 2 com sexos diferentes).	44

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 : Relação entre o limiar neurológico e as estratégias de autorregulação.	9
Quadro 2: Sugestões dos participantes do pré-teste	27
Figura 3: Análise confirmatória – confirmação da estrutura com 9 secções.	35
Figura 4: Análise Fatorial Confirmatória: Confirmação da estrutura com 4 Quadrantes	37

LISTA DE ABREVIATURAS

APA: *American Psychological Association*

PS2- A criança: Perfil sensorial 2 – A criança

CCI: Coeficiente de correlação intraclasse

CSP2: *Child Sensory Profile 2*

EPM: Erro Padrão de Medida

1. INTRODUÇÃO

A teoria da integração sensorial é considerada a base de uma intervenção terapêutica cada vez mais procurada pelos terapeutas ocupacionais que intervêm com indivíduos de todas as idades e foca-se em conceitos neurológicos, propostos por Jean Ayres, nos anos 60, tendo definido a integração sensorial como um processo neurológico que organiza as sensações do próprio corpo e do ambiente envolvente, tornando eficaz o uso do corpo no meio, ou seja, possibilita o uso eficaz do corpo em resposta aos estímulos recebidos. Assim, o cérebro recebe informação do meio através dos sistemas sensoriais (auditivo, gustativo, olfativo, visual, tátil, vestibular e propriocetivo) organiza-a, interpreta-a e compara-a com experiências anteriores surgindo assim uma resposta adaptativa (Bundy & Lane, 2020).

Este processo neurológico baseia-se na organização das sensações para a ação, sendo que os sistemas sensoriais transmitem a informação relativamente às condições físicas do corpo e do meio envolvente (Ayres, 2005).

Todo este processo permite uma adequada aprendizagem e é o alicerce para o desenvolvimento das competências necessárias à realização das atividades de vida diária. Quando o indivíduo apresenta alterações no processamento das sensações transmitidas pelo meio envolvente, fala-se de uma disfunção de processamento sensorial e, este pode revelar dificuldades em usar a informação recebida não conseguindo transformar estas informações em respostas adaptativas. Muitas vezes podem surgir alterações na coordenação motora, dificuldades na regulação do sono, na alimentação, na atenção e no desempenho das atividades do seu dia-a-dia, mas também nos autocuidados, no brincar e no desenvolvimento social e emocional (Bundy & Lane, 2020).

1.1. Disfunção de processamento sensorial

A terapia ocupacional desenvolve intervenções baseadas na análise dos comportamentos dos indivíduos e do seu desempenho ocupacional, durante as atividades de vida diária em que estes se envolvem, nos seus diferentes contextos. Durante a avaliação o terapeuta ocupacional observa e analisa a forma como a atividade é influenciada pela incapacidade e como o meio envolvente está a facilitar ou não o seu desempenho, avaliando as relações entre as ocupações, os contextos e as relações interpessoais (Goldson, 2001).

Todo este processo permite uma adequada aprendizagem e é o alicerce para o desenvolvimento das competências necessárias à realização das atividades de vida diária. Quando um indivíduo apresenta alterações no processamento das sensações transmitidas pelo meio envolvente, fala-se de uma disfunção de processamento sensorial e, este pode revelar dificuldades em usar a informação recebida não conseguindo transformar estas informações em respostas adaptativas (Bundy & Lane, 2020).

1.1.1. Disfunção de processamento sensorial

A disfunção de processamento sensorial caracteriza-se pela dificuldade de o sistema nervoso central processar ou organizar os impulsos sensoriais transmitidos pelo meio, de forma a obter uma informação adequada sobre o seu próprio corpo e o mundo, para conseguir funcionar eficientemente nas atividades de vida diária (Serrano, 2016).

O cérebro não processa corretamente os estímulos sensoriais e a resposta a esse estímulo também estará afetada, comprometendo a eficácia dos comportamentos (Ayres, 2005).

Quando a integração sensorial de um indivíduo está comprometida a capacidade para este se regular e organizar o grau, intensidade e natureza do estímulo sensorial encontrar-se-á afetada, impossibilitando uma reação adaptativa perante o meio. O resultado de uma disfunção do processamento sensorial baseia-se no facto do indivíduo ter dificuldade em responder aos estímulos sensoriais, tendo assim dificuldade em regular-se, de forma adequada e consistente no seu dia-a-dia (Goldson, 2001).

As disfunções do processamento sensorial podem ser classificadas em três categorias distintas: disfunção de modulação sensorial; disfunção de discriminação sensorial; e, por fim, disfunção motora de base sensorial. Cada uma destas categorias subdivide-se, de acordo com os sintomas que o indivíduo apresenta (Serrano, 2016). No entanto, o instrumento de avaliação utilizado neste presente estudo avalia especificamente as disfunções de modulação sensorial.

1.1.2. Disfunção de modulação sensorial

O conceito de disfunção da modulação sensorial está inserido na disfunção do processamento sensorial e é caracterizada pela dificuldade do indivíduo em regular e organizar respostas ao *input* sensorial (Bundy & Lane, 2020).

Com base no funcionamento dos sistemas sensoriais, os indivíduos com disfunções na modulação sensorial têm dificuldade em recuperar a homeostasia após o

input de um estímulo, indicando a possibilidade de distúrbios no sistema nervoso autónomo (Schaaf, Miller, Seawell, & O’Keefe, 2003).

Consoante o *continuum* do limiar neurológico são geradas respostas e comportamentos relativamente aos estímulos expostos, desta forma, quando o limiar neurológico de um indivíduo é alto, este apresenta uma hiposensibilidade aos estímulos, respondendo a estes de forma diminuída e lenta. Por outro lado, a resposta comportamental de autorregulação do indivíduo também varia, podendo responder aos estímulos com estratégias ativas ou passivas, sendo que quando apresenta estratégias ativas de regulação encontra-se num quadro de procura sensorial em que o indivíduo procura ativamente estímulos adicionais. E, por outro lado, quando apresenta estratégias passivas encontra-se num quadro de baixo registo, que levam a comportamentos de passividade face aos estímulos (Brown & Dunn, 2010).

Relativamente ao limiar neurológico baixo, considera-se que existe uma hipersensibilidade aos estímulos, isto é, o indivíduo responde aos estímulos do meio de forma demasiado intensa e por mais tempo que o esperado. Desta forma, as respostas comportamentais de autorregulação podem ser estratégias ativas ou passivas, sendo as ativas caracterizadas por respostas de evitamento sensorial, em que o indivíduo limita ativamente a sua exposição a estes. Por outro lado, quando apresenta estratégias passivas resulta em sensibilidade sensorial, em que o indivíduo revela comportamentos de desconforto passivo aos estímulos que tem dificuldade em ignorar (Brown & Dunn, 2010). Estas relações entre o limiar neurológico e as respostas comportamentais de autorregulação são resumidas no Quadro 1.

Quadro 1 : Relação entre o limiar neurológico e as estratégias de autorregulação.

Limiar neurológico	Respostas comportamentais de autorregulação	
	Estratégias passivas	Estratégias ativas
Alto limiar	Baixo registo	Procura sensorial
Baixo limiar	Sensibilidade sensorial	Evitamento sensorial

Fonte: Adaptado de Brown e Dunn (2010)

Relativamente às dificuldades demonstradas por indivíduos com disfunção de modulação sensorial foram definidas dificuldades nas competências sociais e na participação no brincar, trabalho, lazer, diminuição dos níveis de autoestima e autoconfiança, dificuldades nas atividades da vida diária, ansiedade e dificuldades em manter a atenção e, por fim, complicações no desenvolvimento global (Schaaf et al.,

2003), afetando o desenvolvimento de competências e a funcionalidade dos indivíduos, interferindo na participação dos mesmos (Bar-Shalitam Vatine, & Parush, 2008).

1.2. Instrumentos

O instrumento de avaliação *Sensory Profile*, foi desenvolvido por Winnie Dunn, terapeuta ocupacional nos Estados Unidos da América em 1994. Este instrumento avalia o processamento sensorial das crianças, em diferentes contextos, tais como casa, escola e na comunidade e, a sua aplicabilidade permite aos terapeutas ocupacionais identificar e analisar a forma como o processamento sensorial do indivíduo afeta ou contribui para a participação e desempenho ocupacional, nos seus diferentes contextos. Todos estes fatores contribuem para o desenvolvimento de um plano de intervenção e tratamento eficaz, bem como apoia a criação de estratégias adequadas para cada indivíduo, respeitando o seu quadro de processamento sensorial (Dunn, 2014).

O *Sensory Profile 2* é a uma nova versão deste instrumento, criada em 2014 e é constituído por um conjunto de instrumentos de avaliação em integração sensorial, para as diferentes faixas etárias, desde o nascimento até aos 14 anos e 11 meses. É formado por cinco questionários, tendo de ser preenchidos por cuidadores e professores, sendo estes: *Infant Sensory Profile 2* (avalia crianças do nascimento até aos 6 meses), *Toddler Sensory Profile 2* (avalia crianças de 7 a 35 meses), *Child Sensory Profile 2* (avalia crianças e jovens dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses), *Short Sensory Profile 2* (avalia crianças e jovens dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses, sendo uma versão reduzida do *Child Sensory Profile 2*) e, por fim *School Companion Sensory Profile 2* (avalia crianças até aos 14 anos e 11 meses) (Dunn, 2014).

O instrumento de avaliação selecionado para o presente estudo é o *Child Sensory Profile 2*, com a tradução em português “Perfil Sensorial 2 – A criança”, que avalia indivíduos com idades entre os 3 anos e os 14 anos e 11 meses. Os cuidadores preenchem este questionário de 86 itens, com tempo de aplicação entre 15 a 20 minutos, avaliando os padrões de processamento sensorial e a modulação sensorial da criança nos contextos do seu dia-a-dia, essencialmente em casa e na comunidade (Dunn, Little, Dean, Robertson, & Evans, 2016). A finalidade do instrumento é recolher informações relativamente ao limiar neurológico de crianças e jovens, isto é, a hiper ou hiporeatividade aos estímulos do meio, bem como procura analisar o padrão de resposta comportamental face aos estímulos (Rocha & Dounis, 2013).

O “Perfil Sensorial 2 - A criança” é constituído por quatro quadrantes (procura/criança que procura, evitamento/criança que evita, sensibilidade/criança sensível e registo/criança espectadora e/ou passiva), por seis secções sensoriais (processamento auditivo, visual, tátil, do movimento, da posição corporal e sensorial oral) e, apresenta ainda três secções relacionadas com as respostas comportamentais associadas ao processamento sensorial (conduta, socioemocional e de atenção) (Dunn, 2014).

Os cuidadores durante o preenchimento do instrumento devem indicar a frequência com que o comportamento à resposta sensorial da criança ocorre, nomeadamente “quase sempre” (90% ou mais das vezes), “frequentemente” (75% das vezes), “metade das vezes” (50% das vezes), “ocasionalmente” (25% das vezes) ou “quase nunca” (10% ou menos das vezes). E ainda “não se aplica”, quando os cuidadores não conseguem responder porque não são observados os comportamentos ou não se aplica à criança. A pontuação do “Perfil Sensorial 2 - A criança” representa-se através de uma escala *Likert* de 5 pontos (5=Quase sempre, 4=Frequentemente, 3=Metade das vezes, 2=Ocasionalmente, 1=Quase nunca e 0=Não aplicável). Para avaliar a pontuação de cada secção ou do instrumento no total, existe uma folha de registo e cotação, local em que são transcritos os resultados de cada item, a fim de se realizar o somatório bruto de cada secção e de cada quadrante (Dunn, 2014).

A vantagem de usar este instrumento de avaliação passa pelo facto de os resultados obtidos abrangerem uma faixa etária mais alargada, conseguindo obter resultados de jovens até aos 14 anos e 11 meses, o que não acontece com os restantes instrumentos de avaliação de integração sensorial, sendo este facto uma limitação na intervenção com estas crianças e jovens. Por outro lado, os resultados focam-se em princípios da neurociência e da teoria de integração sensorial, com foco no processamento sensorial, contribuindo com informações fundamentais para uma avaliação do processamento sensorial da criança, face aos desafios do meio (Dunn, 2014).

O instrumento original e a versão para a população portuguesa não se encontram na íntegra em anexo devido aos direitos de autoria da Editora *Pearson*.

1.2.1. Avaliação

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1946 define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. Esta definição prevê que as iniciativas de promoção de saúde devem ser focadas no bem-estar e na qualidade de vida e não só dirigidas ao controlo de sintomas e diminuição da mortalidade (Segre & Ferraz, 1997).

A avaliação no contexto da saúde é realizada pelos profissionais através da utilização de instrumentos, que se designam por *clinician-based outcomes*, sendo que estes apresentam resultados com base na resposta e perspetiva da pessoa avaliada e são, posteriormente, medidas de forma objetiva. Este tipo de avaliação tem como foco a classificação realista dos dados avaliados, fornecendo informações essenciais a um diagnóstico clínico e intervenção adequados (Snyder, Parsons, McLeod, & Bay, 2008).

Na área da terapia ocupacional, mais especificamente em integração sensorial, a avaliação de crianças e jovens pode ser realizada através de entrevistas aos cuidadores, instrumentos de avaliação estandardizados, observações estruturadas e não estruturadas.

Em Portugal existe um número reduzido de instrumentos devidamente traduzidos e validados para a população portuguesa, sendo este um fator limitante para os terapeutas ocupacionais, uma vez que estes permitem uma avaliação mais específica para um adequado plano de intervenção e, ainda, facilita a comunicação dos resultados entre os profissionais.

Estes instrumentos de avaliação pediátricos baseiam-se na perceção do próprio e/ou do representante legal (cuidador) ou outro, sendo assim designados por *patient or proxy-reported outcomes* (PROMs), como é o caso do “Perfil Sensorial 2 - A criança” (Simpelaere, White, Bekkering & Geurden, 2016).

A adaptação linguístico-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses do instrumento de avaliação “*Child Sensory Profile 2*” contribui de forma relevante e significativa para a prática dos terapeutas ocupacionais em Portugal, principalmente os que se encontram a intervir na área da pediatria, com crianças e jovens com idades entre os 3 anos e os 14 anos e 11 meses. Este processo permite a obtenção de um instrumento de avaliação específico para a disfunção de processamento sensorial, melhorando a capacidade dos terapeutas ocupacionais selecionarem corretamente os quadros de disfunção de integração

sensorial e intervirem de forma mais especializada com as crianças e jovens (Dunn, 2014).

Além disto, é o único instrumento de avaliação em integração sensorial, específico para a avaliação de disfunção de modulação sensorial, que avalia jovens até à idade de 14 anos e 11 meses, sendo fundamental um instrumento que abrange um maior número de idades, uma vez que é uma preocupação dos profissionais, cuidadores e professores de muitas crianças com estas idades. Este é um instrumento de avaliação essencial para a realização de uma intervenção adequada e especializada, por terapeutas ocupacionais que trabalham em integração sensorial em Portugal.

Por outro lado, a adaptação linguístico-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses, pode motivar a pesquisa científica sobre as disfunções de processamento sensorial, na população portuguesa (Dunn, 2014).

O *Child Sensory Profile 2*, na sua versão original da forma criança, nos Estados Unidos da América foi validado para crianças de 3 a 14 anos e 11 meses e demonstra forte consistência interna, apresentando valores de α de *Cronbach* = entre 0,60 e 0,90 nas secções, valores de fidedignidade teste-reteste de r = entre 0,87 e 0,97 nas secções, numa amostra representativa da população com $n = 697$ participantes (Dunn, 2014).

O presente projeto de investigação tem como **objetivos gerais**:

- Traduzir e adaptar o *Child Sensory Profile 2*;
- Contribuir para a validação da versão portuguesa do *Child Sensory Profile 2* em crianças dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses.

Relativamente aos **objetivos específicos** deste projeto, estes focam-se em:

- Analisar as propriedades métricas do instrumento de avaliação “*Child Sensory Profile 2*” na versão portuguesa, nomeadamente, estudar:
 - A validade de conteúdo;
 - A validade de construto;
 - A validade discriminativa do instrumento, comparando dois grupos de faixas etárias diferentes e dois grupos de sexos diferentes;

- A fidedignidade, através de consistência interna e consistência temporal (teste-reteste);
- O erro de padrão de medida.

O presente documento, elaborado no âmbito da 9ª edição do Mestrado em Terapia Ocupacional – Especialização em Integração Sensorial, da Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA) foi redigido segundo o novo acordo ortográfico, em vigor desde janeiro de 2009, e segue as normas estabelecidas pela ESSA para redação de trabalhos académicos e científicos (Conselho Científico, 2004) e segundo as normas da American Psychological Association (APA) 7ª edição (American Psychological Association, 2020).

2. METODOLOGIA

2.1. Princípios éticos

Foi solicitada autorização à autora Winnie Dunn (Anexo I) e à editora do Perfil Sensorial 2, a *Pearson* (Anexo II), sendo que a mesma foi concedida para fins académicos e científicos. O estudo foi aprovado pela comissão de ética da ESSAlcoitão, processo nº5/2021 (Anexo III) e cumpriu os princípios estabelecidos na declaração de Helsinki.

2.2. Tipo de estudo

Este estudo é composto por duas etapas: etapa 1 - a tradução e adaptação linguístico-cultural do instrumento “Perfil Sensorial 2 – A criança (PS2- A criança)” e etapa 2 – o contributo para a validação do instrumento. O presente estudo é de natureza metodológica que visa estabelecer e verificar a fidedignidade e a validade de novos instrumentos de avaliação traduzidos para a população portuguesa, permitindo assim aos investigadores utilizá-los com toda a confiança (Fortin, 2009).

Sendo ainda um estudo transversal e uma pesquisa quantitativa, na medida em que o instrumento foi aplicado aos cuidadores de crianças e jovens selecionadas na amostra, num único momento de tempo (Fortin, 2009).

É de salientar que o desenho do presente estudo e a sua metodologia é semelhante ao original da autora Winnie Dunn, respeitando as etapas realizadas no processo de validação para a população dos Estados Unidos da América (Dunn, 2014).

2.3. Participantes

2.3.1. Participantes para a 1º etapa - tradução e adaptação linguístico-cultural do instrumento “Perfil sensorial 2 – A criança”

Na etapa de adaptação linguístico-cultural, nas fases de tradução, painel de *Delphi* e pré-teste a amostra foi selecionada por método não probabilístico, por conveniência, dentro do círculo de conhecimentos da investigadora, tendo sido utilizados indivíduos que demonstraram disponibilidade e aceitaram participar (Carmo & Ferreira, 2008).

Na fase de tradução do inglês para o português europeu, foram selecionados dois tradutores inglês-português. Para a fase da retroversão foram selecionados dois indivíduos com domínio da língua portuguesa e inglesa.

Para a fase do painel de *Delphi* selecionou-se um painel de cinco peritos, sendo um número ímpar de peritos para facilitar o processo e evitar o empate relativamente às decisões.

Na fase de pré-teste selecionaram-se três cuidadores de crianças com idades entre os 3 anos e os 14 anos e 11 meses, à parte da amostra selecionada no processo de contributo para a validação, para, se necessário, sugerirem alterações no instrumento de avaliação.

2.3.2. Participantes para a 2ª etapa – o contributo para a validação

Para a fase de contributo para a validação foi feita a análise das propriedades métricas do instrumento, tendo sido usada uma amostra constituída por 100 cuidadores de crianças com idades entre os 3 anos e os 14 anos e 11 meses.

Para esta fase os critérios de inclusão no estudo são crianças com idades entre os 3 anos e 14 anos e 11 meses, com nacionalidade portuguesa e residentes em Portugal, com desenvolvimento típico (ausência de défices físico ou motores; ausência de défices cognitivos; ausência de défices auditivos ou visuais; ausência de diagnóstico clínico de perturbações do neurodesenvolvimento).

Os critérios de exclusão passam pela ausência de, pelo menos, um dos critérios de inclusão, uma vez que a falta destas características pode enviesar os resultados do estudo.

2.4. Procedimentos

Inicialmente foi feito o pedido de autorização, por via eletrónica, à autora do instrumento, Professora Winnie Dunn e à sua editora *Pearson*, nos Estados Unidos da América, para que o instrumento fosse traduzido e adaptado para a população portuguesa, apenas para fins académicos e científicos. O pedido realizado foi aprovado pela autora, pela editora e pela Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSAlcoitão), prosseguiu-se para a aquisição do instrumento de avaliação original e o seu manual.

Durante a etapa de adaptação linguístico-cultural e a etapa do contributo para a validação foi previamente explicado aos participantes o âmbito do estudo, descreveu-se as instruções para cada fase, o instrumento de avaliação e solicitou-se a sua participação. Na fase do contributo para a validação foi entregue aos agrupamentos de escolas (Apêndice I) e cuidadores das crianças da amostra (Apêndice II) um documento

explicativo do estudo. Foi ainda distribuído um questionário sociodemográfico aos participantes do painel de *Delphi* (Apêndice III) e aos participantes do pré-teste e do contributo para a validação (Apêndice IV), de forma a recolher dados que os caracterizem enquanto amostra. E, ainda, foi distribuído um documento de consentimento informado e proteção de dados para participar no estudo e saber todos os procedimentos e direitos que o participante apresenta durante a participação no mesmo (Apêndice V).

A adaptação linguístico-cultural em português europeu iniciou-se pela fase da tradução por dois tradutores independentes. Uma tradução foi realizada por um tradutor português-inglês selecionado pela investigadora e outra tradução independente realizado por um tradutor selecionado pela Universidade do Minho, parceira nesta fase. As duas traduções foram analisadas pela investigadora do estudo, as orientadoras do estudo e as tradutoras, tendo sido assim selecionada a tradução mais correta até chegar à versão de consenso da tradução (Beaton, Bombardier, & Guillemin, 2000).

Na fase da retroversão, os tradutores analisaram a versão de consenso da tradução para que realizassem a retroversão, através da tradução da versão de consenso em português para uma nova versão em inglês, de forma a avaliar a eficácia das traduções.

Na fase de painel de *Delphi* foi distribuído o documento com as traduções do “Perfil Sensorial 2 – A criança”, previamente realizadas pelos tradutores selecionados para o presente estudo, seguido da sua versão original. Nesta fase foram analisadas a equivalência semântica e cultural e, ainda, o vocabulário alcançado na fase de retroversão através do seu grau de concordância, item a item. Como referido anteriormente, foi ainda distribuído um questionário sociodemográfico aos participantes desta fase, de forma a recolher dados que os caracterizem enquanto amostra. Nesta fase participaram cinco peritos na área da terapia ocupacional com formação em integração sensorial e experiência na área, garantidos através do preenchimento do questionário sociodemográfico, de forma a garantir uma análise do instrumento de um ponto de vista clínico e científico, garantido a equivalência dos conceitos específicos de integração sensorial.

Nesta fase, os peritos verificaram se concordam ou discordam da adaptação linguístico-cultural das frases originais em inglês, para o português europeu da versão de consenso. No caso de discordar, total ou parcialmente, devem indicar uma proposta

de alteração. Pretendeu-se que a versão final portuguesa do instrumento obtivesse uma equivalência semântica e cultural, relativamente à versão original. Deste modo, os conceitos expostos no instrumento original irão refletir-se em expressões típicas do português europeu e não constituirão apenas uma tradução literal. Esta fase foi realizada por via eletrónica, entre a investigadora e os peritos selecionados.

Todas as tomadas de decisão nesta fase foram realizadas pela investigadora, em conjunto com as orientadoras do estudo, respeitando os seguintes critérios: pertinência das sugestões, questões linguísticas e de gramática ao longo do questionário, nomeadamente, a harmonização da construção frásica e os termos técnicos e científicos do conteúdo da frase, uniformizando a linguagem e adequando à língua portuguesa.

Na fase pré-teste foi entregue aos participantes o instrumento com todos os itens do “Perfil Sensorial 2 – A criança”, após análise do painel de *Delphi*. Bem como, um documento para preencherem com sugestões relativamente à interpretação e compreensão do conteúdo de cada item, ao formato gráfico do instrumento e, ainda, um campo para preencher com sugestões gerais (Apêndice VI). Estas sugestões têm o objetivo de avaliar se os itens apresentam problemas que suscitem dúvidas durante o preenchimento do mesmo, para que se possa alterar e tornar o instrumento o mais adequado possível. No total, os participantes receberam um documento explicativo do estudo, o instrumento, o documento para sugestões e o documento de consentimento informado e proteção de dados para participar no estudo.

Após a análise quantitativa dos resultados (frequência e percentagens) das sugestões feitas na fase de pré-teste, chegou-se à versão final do “Perfil Sensorial 2 – A criança”.

Relativamente à etapa do contributo da validação para a versão portuguesa do PS2- A criança, foram realizadas diferentes fases. Para a recolha dos dados, foi realizado um pedido formal aos diretores e responsáveis de cada agrupamento de escola selecionado, bem como, realizadas reuniões e sessões de esclarecimento para os professores e cuidadores, de forma a explicar os objetivos do projeto e o impacto que a disfunção de processamento sensorial pode ter no desempenho ocupacional das crianças, reforçando assim a importância de haver instrumentos de avaliação nesta área.

Após o esclarecimento e a aceitação da colaboração das escolas para o presente projeto, foram entregues aos cuidadores: o instrumento de avaliação “Perfil Sensorial 2 – A criança”; o documento explicativo do estudo; e o pedido de autorização e um termo

de consentimento informado, devidamente realizado e aprovado pela comissão de ética da ESSAlcoitão, para entregar aos cuidadores e professores das escolas selecionadas para o estudo, de forma a autorizarem a sua participação no projeto. Foi, também, entregue um questionário sociodemográfico que apresentava questões sobre os dados dos cuidadores e da criança avaliada. Nesta fase, o preenchimento deste questionário foi essencial para identificar se existiam participantes com critérios de exclusão, permitindo a eliminação de questionários que não respeitavam todos os critérios de inclusão. Os documentos supracitados encontram-se em apêndice, como referido anteriormente.

Os questionários foram entregues aos diretores de turma e estes enviaram para os encarregados de educação de cada aluno. Foram preenchidos e devolvidos 100 instrumentos à investigadora, no prazo máximo de 15 dias. Por outro lado, para a análise de fidedignidade: consistência temporal (teste-reteste), foi dada uma explicação individual aos cuidadores que repetiram o instrumento de avaliação passado um período de tempo de 15 dias, para que estes compreendam e conheçam a razão de realizarem o preenchimento do mesmo instrumento em dois momentos diferentes.

2.5. Análise de dados

O tratamento de dados foi efetuado através da análise da estatística descritiva (frequências, percentagens, médias e desvio-padrão) dos resultados, usando como recurso o programa de *software IMB Statistical Package for the Social Sciences 27* (SPSS27).

Os resultados do painel de peritos e do pré-teste foram analisados através de estatística descritiva (análise quantitativa) e de análise de conteúdo (análise qualitativa).

Para a realização do tratamento dos dados do painel de *Delphi* realizou-se uma tabela que reúne todos os itens do instrumento de avaliação com a percentagem de concordância e discordância que cada perito referiu em cada item. Pretendeu-se calcular as frequências e as percentagens, de forma a analisar quais os itens que tinham total concordância entre os peritos e quais os que seriam posteriormente revistos.

Posteriormente, realizou-se uma nova tabela onde constavam os itens onde não foi obtido um consenso igual ou superior a 60% entre todos os peritos, bem como as sugestões para cada item. Para analisar as respostas realizadas no painel de *Delphi* utilizou-se estatística descritiva para averiguar quantitativamente o nível de

concordância de cada item. Foram, também, analisadas as sugestões e comentários de cada perito, através da análise de conteúdo de cada item, em que foram analisados qualitativamente com base na categorização das sugestões segundo a natureza das alterações, nomeadamente, correções linguísticas e gramaticais, harmonização da construção frásica e termos técnicos e científicos do conteúdo da frase (Bardin, 2011).

Por fim, construiu-se a tabela final com todos os itens do instrumento, as sugestões realizadas pelos peritos na 1^o e 2^a ronda e a tradução final de cada item. De forma a fazer a análise dos resultados realizou-se a frequência e as percentagens dos itens alterados e não alterados. As sugestões foram ainda categorizadas segundo a natureza das alterações, nomeadamente, correções linguísticas e gramaticais, harmonização da construção frásica e termos técnicos e científicos do conteúdo da frase.

Em relação à fase de pré-teste foi realizada a mesma análise estatística da fase anterior, na medida em que foram analisadas as frequências e as percentagens das respostas (“Sim” e “Não”) relativamente à interpretação e compreensão dos itens do instrumento. Nos itens que não obtiveram grau de concordância igual ou superior a 60% foi feita a análise de conteúdo desses itens. Após essa análise foi realizada a tomada de decisão por parte da investigadora e das orientadoras, seguindo os critérios utilizados na fase de tomada de decisão do painel de *Delphi*.

No processo para o contributo da validação do instrumento analisaram-se:

- Fidedignidade – A fidedignidade considera-se a capacidade de expor um resultado de forma consistente no espaço e no tempo, indicando fatores sobre coerência, precisão, estabilidade, equivalência e homogeneidade. É de salientar que esta fidedignidade não está apenas relacionada com o instrumento de avaliação utilizado, mas sim da sua função, da população à qual o instrumento é aplicado e às circunstâncias presentes no momento da sua aplicação (Souza et al., 2017).

Neste estudo serão abordados diferentes critérios de fidedignidade, tais como: análise da consistência interna, análise da consistência temporal (teste-reteste) e Erro Padrão de Medida (EPM):

- (a) Consistência interna – Foi usado o alfa de *Cronbach*, sendo que o valor mínimo aceitável para o alfa é entre 0,65 e 0,70. Para valores entre 0,70 e 0,80 considera-se respeitável. E para ser considerado muito bom deve ter valores entre 0,80 e

0,90, sendo o último o valor máximo esperado. Acima deste último valor, pode-se considerar que há redundância ou duplicação, ou seja, vários itens do instrumento medem exatamente o mesmo elemento de um construto, havendo a necessidade de avaliar a eliminação destes itens (Streiner, 2003). Por outro lado, quando se trata do alfa de secções do instrumento com reduzido número de itens são aceitáveis valores entre 0,60 e 0,69 (Ribeiro, 2010).

- (b) Consistência temporal (Teste-reteste) – Foi aplicado o teste-reteste usando o coeficiente de correlação intraclass (CCI) e o coeficiente de concordância de *Kappa*, para relacionar os resultados dos dois momentos de avaliação.

Os valores de CCI e respectivos intervalos de confiança de 95% serão interpretados de acordo com os seguintes critérios: excelente (0,75 a 1,00); moderado (0,40 a 0,74); e pobre (0 a 0,39) (Portney & Walkins, 2013).

Relativamente aos valores de coeficiente de *Kappa* 0,41-0,60 são considerados moderados, 0,61-0,80 substancial, e 0,81-1,0 excepcional. A maioria dos estatísticos prefere que os valores do coeficiente de *Kappa* sejam maiores que 0,6 e na maioria das vezes superiores a 0,7 antes de reivindicar um bom nível de concordância (Landis & Koch, 1977);

- (c) Erro Padrão de Medida (EPM) – é um índice do grau em que as pontuações obtidas diferem das pontuações verdadeiras, isto é, indica a variação que poderíamos ver nas pontuações de uma criança se esta fosse avaliada repetidamente. Na prática, a maioria das crianças é avaliada usando um instrumento de avaliação apenas uma vez. Assim, o EPM de uma pontuação de teste ajuda a ter uma noção de quanto a pontuação obtida pela criança provavelmente difere de sua pontuação "verdadeira" (Dunn, 2014).

O PS2- A criança fornece um erro padrão do valor de medida para cada quadrante e secção. Quanto mais fidedigno for um teste, menores serão os intervalos de confiança em torno de uma pontuação de teste (Dunn, 2014).

Relativamente aos valores de medida para cada secção e quadrante deve ser feita uma análise com base nos valores do desvio-padrão e de CCI em que resulta no EPM. Quando o teste é perfeitamente fidedigno, o erro padrão de medida é igual a 0. Quando o teste é totalmente não fidedigno o erro padrão de medida é no seu máximo, igual ao desvio padrão das pontuações observadas (Portney & Walkins, 2013).

(i) Validade:

(a) Validade de conteúdo – refere-se ao caráter representativo dos enunciados do instrumento, através da opinião de um painel de peritos em relação ao conteúdo (Bardin, 2011);

(b) Validade de construto – a análise fatorial confirmatória foi uma das técnicas escolhidas, uma vez que se pretende confirmar uma informação já existente sobre a estrutura fatorial, permitindo que as estatísticas de adequação do modelo de análise confirmatória possam determinar se a atribuição dos itens a cada um dos fatores é aceitável, se há relação entre os fatores do estudo e qual a magnitude dessas correlações (Fortin, 2009). A adequação do modelo pode ser avaliada por um conjunto de índices de ajustamento, sendo que neste estudo devem ser usados: (a) Qui-quadrado (χ^2) e os graus de liberdade (df), que se representa por χ^2/df : em relação aos valores de referência considera-se que o ajustamento é bom se o valor for inferior a 2 e aceitável se o valor for inferior a 5 e inaceitável para valores superiores a 5 (Arbuckle, 2013; Joreskog & Sorbom, 1989); (b) Comparative Fit Index (CFI) e Tucker-Lewis Index (TLI): os valores de referência destes índices tendem a variar entre 0 e 1, sendo que se considera um modelo adequado aos dados analisados quando os valores são superiores a 0,80 (Mulaik, James, & Van Alstine, 1989); (c): Parsimony CFI (PCFI) e Parsimony GFI (PGFI): neste caso, considera-se que os índices de parcimónia obtidos através da correção dos índices relativos com um fator de penalização associado à complexidade do modelo. Desta forma, os valores deste índice devem ser superiores a 0,80 para indicar um ajustamento muito bom, para serem considerados bons devem ter valores entre 0,6 e 0,8. Se os valores forem iguais ou inferiores a 0,6 indicam um mau ajustamento (Mulaik et al., 1989); (d) Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA): os valores para este índice devem ser superiores a 0,10 para revelarem um modelo ajustado, medíocres se estiverem entre 0,05 e 0,08, bom para valores abaixo de 0,8 e muito bom para valores abaixo de 0,05 (Arbuckle, 2013);

(c) Validade discriminativa - foi realizada a análise da validade discriminativa, também conhecida como validade de critério. Esta refere-se, à capacidade do Perfil Sensorial 2 – A criança prever e distinguir entre grupos de crianças em que são esperadas diferenças nos resultados (Parham, Ecker, & Miller, 2007). Para isso seguiu-se o protocolo realizado pelo estudo original nos Estados Unidos da América em que, numa primeira análise, verificou se existiam diferenças significativas entre os resultados

de crianças com faixas etárias diferentes, dentro da faixa etária destinada ao instrumento. Foi então aplicado o instrumento a duas amostras de faixas etárias distintas. No instrumento original foi realizada a comparação dos resultados em duas faixas etárias (dos 3 anos aos 8 anos e 11 meses e dos 9 anos aos 14 anos e 11 meses). Por outro lado, numa segunda análise, fizeram também a comparação entre crianças de sexo diferente. Desta forma, no presente estudo foram realizadas estas duas comparações.

Para estudar a validade entre os resultados destes dois grupos não é necessário realizar o teste de Shapiro Wilk para analisar a normalidade, uma vez que os dois grupos apresentam uma amostra superior a 30. Esta situação tem a vantagem de se poder aplicar diretamente o teste T de *Student* para Amostras independentes, uma vez que é possível aplicar o teorema do limite central e, desta forma, garante a aproximação à distribuição normal (Marôco, 2021).

Na análise correlacional, deve usar-se a correlação paramétrica (*Pearson*), uma vez que existe normalidade em ambos os grupos. Assim, deve ser feita uma análise paramétrica, através do teste paramétrico T de *Student*. No presente estudo o teste usado foi o teste t de *Student* para amostras independentes e foi realizada a análise da homogeneidade de variância, através do teste de Levene (Marôco, 2021).

3. RESULTADOS

3.1. Adaptação linguístico-cultural

3.1.1. Painel de peritos

O painel é composto por cinco indivíduos de nacionalidade portuguesa, do sexo feminino, com formação em terapia ocupacional e especialização em integração sensorial, sendo que três (60%) apresentam mestrado em terapia ocupacional, com especialização em integração sensorial e dois (40%) possuem pós-graduação em integração sensorial. Todos os peritos têm mais de 10 anos de experiência de trabalho em integração sensorial pediátrica.

A Tabela 1 apresenta o grau de concordância dos itens na fase de painel de peritos.

Tabela 1: Grau de concordância dos itens

Itens	Grau de concordância %	N itens	% itens
1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 21, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 67, 68, 70, 71, 74, 77, 79, 80, 83, 84.	100	47	54,7
2, 3, 11, 14, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 40, 42, 43, 46, 50, 58, 63, 69, 72, 75, 76, 78, 81, 82, 86.	80	26	30,2
16, 22, 27, 29, 31, 38, 59, 65, 73, 85.	60	10	11,6
30, 36, 66.	40	3	3,5

Em 47 itens todos os peritos (n=5) concordaram totalmente sem nenhuma sugestão. Em 26 itens apenas um dos peritos sugeriu alterações, sendo que esses itens se mantiveram sem alterações, à exceção do item 40 “Caminha fazendo ruído, como se os pés fossem pesados” em que, após análise da pertinência da sugestão foi alterado para: “Faz ruído ao caminhar, como se os pés fossem pesados.”

Em 10 itens houve um grau de concordância de 60%, sendo que dois dos cinco peritos apresentaram sugestões para os itens. Contudo, devido à pertinência das sugestões ao nível linguístico, gramatical e harmonização da construção frásica fez-se a alteração do item 16 “Mostra-se angustiada durante os cuidados de higiene (por exemplo: luta ou chora quando lhe cortam o cabelo, lavar a cara, cortar as unhas)” alterado para “Mostra-se angustiada durante os cuidados de higiene (por exemplo, luta ou chora durante o corte de cabelo, lavagem de rosto, corte das unhas)”; o item 31

“Movimenta-se ou sobe de forma arriscada e perigosa” alterado para “Movimenta-se ou trepa de forma arriscada e perigosa”; e o item 59 “Tem birras temperamentais” alterado para “Faz birras”.

Em 3 itens o grau de concordância entre os peritos foi de 40%, sendo que três dos cinco peritos sugerem alterações nestes itens. Face à pertinência das sugestões segundo os critérios estabelecidos foram alterados os seguintes itens: 30 “Fica entusiasmada durante tarefas que envolvam movimento” para “Fica excitada durante tarefas que envolvam movimento”; o item 36 “Fica facilmente cansada, especialmente quando está parada, ou numa mesma posição durante algum tempo” para “Fica cansada facilmente, especialmente quando está parada, ou quando tem de manter a mesma posição durante algum tempo”; e ainda o item 66 “Exprime que se sente um fracasso” para “Exprime sentimentos de fracasso”.

No total foram alterados 7 dos 86 itens, para chegar à versão portuguesa do Perfil Sensorial 2 – A criança, após análise do painel de peritos (Tabela 2).

Tabela 2: Número de itens alterados

Itens alterados	Grau de concordância %	N itens	% itens
40	80	1	1,2
16, 31, 59	60	3	3,5
30, 36, 66.	40	3	3,5

Existem frases no instrumento que foram também analisadas pelos peritos, possibilitando a existência de sugestões linguísticas e gramaticais, harmonização da construção frásica e termos técnicos e científicos do conteúdo da frase. Desta forma, todas as frases do “Perfil Sensorial 2 – A criança”, foram analisadas, desde o cabeçalho, instruções e cotações. Todas as frases obtiveram um grau de concordância acima de 60%, à exceção de seis, nomeadamente: “Registo / criança que observa” que foi alterado para “Registo / Criança espectadora e/ou passiva”, devido à sua pertinência científica; “Existiram mais de três crianças, com idades entre o nascimento e os 18 anos, a morar na sua casa durante os últimos 12 meses? ☐ Sim ☐ Não” para “Durante os últimos 12 meses, existiram mais de três crianças com idades entre os 0 e os 18 anos a viver em sua casa? ☐ Sim ☐ Não.”, por questões de harmonização da construção frásica; “Nome preferido da criança (se diferente do acima referido)” para “Nome pelo qual a criança é habitualmente tratada (se diferente do acima referido)”, pela sugestão linguística e cultural; “Nome do Examinador/Prestador do Serviço” e “Profissão do

Examinador/ Prestador de Serviço” em que foram sugeridas as alterações para “Nome do terapeuta/técnico” e “Profissão do terapeuta/técnico”, no entanto, não houve essa alteração por não ter havido um grau de concordância superior a 60% na 2ª ronda de painel de peritos; e, por fim “A preencher pelo Examinador /Técnico” para “A preencher apenas pelo Examinador/ Prestador de serviço”, alterado na 2ª ronda de painel de peritos, de forma a uniformizar o vocabulário utilizado ao longo de todo o instrumento.

Todas as alterações seguiram um processo que respeita os critérios estabelecidos, tendo em conta a pertinência da sugestão e a opinião da investigadora, em conjunto com as orientadoras do estudo. Encontra-se em apêndice o quadro resumido dos itens que sofreram alterações na fase de painel de *Delphi* (Apêndice VII)

3.1.2. Pré-teste

Os resultados do pré-teste foram analisados de forma quantitativa, através de estatística descritiva, e de forma qualitativa. A amostra foi composta por três indivíduos do sexo feminino, com uma idade média de 38,8 anos, sendo a participante mais nova de 37 anos e a mais velha de 41 anos. As três participantes são mães de crianças com idade média de 8 anos, tendo a criança mais nova 3 anos e a mais velha 14 anos. Duas das participantes apresentam licenciatura (66,6%) e uma possui habilitações até ao ensino secundário (33,3%).

Foram sugeridas alterações relativamente a questões de língua portuguesa e correções linguísticas e gramaticais, sendo que as questões foram analisadas e corrigidas, segundo as sugestões dos participantes desta fase. Dos três participantes dois (66,6%) referem que as diretrizes para assinalar as respostas suscitam dúvidas entre o “Não se aplica” e o “Quase nunca”, uma vez que estes referem que quando os seus filhos não apresentam alguns dos comportamentos referidos nos itens ficaram com dúvidas na opção a escolher: “quase nunca” ou “não se aplica”, sendo que a explicação do “não se aplica” suscita dúvidas. Contudo e apesar da pertinência da sugestão, não foram realizadas alterações, uma vez que estas iam alterar o significado da frase em comparação com o instrumento original.

Por outro lado, um dos participantes (33,3%) sugeriu a alteração no item 18 “mostra uma reação emotiva ou agressiva quando lhe tocam” para “mostra uma reação

emocionalmente negativa ou agressiva quando lhe tocam”, sendo que a palavra “Emotiva” remete para todas as emoções, desta forma esta sugestão foi aceite e foi feita a alteração do item.

Por fim, dois participantes (66,6%) sugeriram alterar o item 80 “Olha intensamente para os objetos”, referindo que tiveram dificuldade em saber que “objetos” se trata, sendo que questionam se estes incluem o tablet, telemóveis e televisão, sendo que a sua inclusão ou não muda a resposta. Apesar da pertinência da sugestão, não foram realizadas alterações, uma vez que estas iam alterar o significado da frase em comparação com o instrumento original.

Todas as alterações (Quadro 2) tiveram em conta a pertinência da sugestão e a opinião da investigadora, em conjunto com as orientadoras do estudo, de forma a obter um instrumento mais claro.

Quadro 2: Sugestões dos participantes do pré-teste

Original	Sugestões	Versão final
Se não conseguir responder, porque não observou este comportamento ou acredita que não se aplica à sua criança, por favor marque Não se aplica.	Modificar a explicação de forma a ficar clara.	Se não conseguir responder, porque não observou este comportamento ou acredita que não se aplica à sua criança, por favor marque Não se aplica.
Mostra uma reação emotiva ou agressiva quando lhe tocam.	Mostra uma reação emocionalmente negativa ou agressiva quando lhe tocam.	Mostra uma reação emocionalmente negativa ou agressiva quando lhe tocam.
Olha intensamente para os objetos.	Especificar os objetos	Olha intensamente para os objetos.

No total foram realizadas três sugestões de alteração, contudo, apenas uma foi aceite. Os restantes itens do instrumento foram compreensíveis para todos os participantes e a apresentação visual do instrumento também teve um parecer positivo. Em suma, dos 86 itens apenas um sofreu alterações, após a fase de pré-teste.

3.2. Validação

Foram recolhidos dados no distrito de Santarém (98%) e no distrito de Lisboa (2%), contando com a participação de diferentes agrupamentos de escolas, constituindo uma amostra não probabilística por conveniência selecionada de acordo com a disponibilidade dos agrupamentos de escolas escolhidos, tendo sido este o método de

amostragem selecionado por ser possível encontrar indivíduos disponíveis com maior rapidez e facilidade num determinado momento e local, e que cumpram os critérios de inclusão (Fortin, 2009).

A amostra é constituída por 100 cuidadores de crianças com idades entre os 3 anos e os 14 anos e 11 meses. Relativamente à caracterização dos cuidadores (Tabela 3) estes apresentam idades compreendidas entre os 26 e os 61 anos, sendo a média de idade 40,3 anos e um desvio padrão de 7,1. Maioritariamente, os participantes são do sexo feminino (85%), são mães (85%) e apresentam um estado civil de casado/união de facto (73%). Quanto às habilitações académicas, a maioria apresenta habilitações inferiores à licenciatura (61%) e os restantes apresentam licenciatura ou grau superior (39%).

Tabela 3: Caracterização sociodemográfica dos cuidadores que participaram no preenchimento do “Perfil Sensorial 2 – A criança”.

Características do cuidador	Frequência	%
Idade		
26 - 33 anos	14	14,0
34 - 41 anos	51	51,0
42 - 49 anos	26	26,0
50 - 61 anos	9	9,0
Sexo		
Feminino	85	85,0
Masculino	15	15,0
Relação com a criança		
Mãe	85	85,0
Pai	14	14,0
Avô/avó	1	1,0
Estado civil		
Solteiro	7	7,0
Casado/união de facto	73	73,0
Divorciado/separado	17	17,0
Viúvo	3	3,0
Habilitações académicas		
1.º Ciclo do Ensino Básico	2	2,0
2.º Ciclo do Ensino Básico	4	4,0
3.º Ciclo do Ensino Básico	10	10,0
Ensino Secundário	23	23,0
Curso Tecnológico/Profissional/Outros (Nível III)	19	19,0
Curso de Especialização Tecnológica (Nível V)	1	1,0
Bacharelato	2	2,0
Licenciatura	33	33,0
Mestrado	6	6,0

Relativamente à caracterização das crianças avaliadas, estas têm uma média de idades de 8,2 anos e um desvio padrão de 3,3. Da amostra 56 crianças são do sexo feminino, do distrito de Santarém e frequentam o 1º ciclo (Tabela 4). Relativamente à escolaridade, 32 crianças encontram-se a frequentar o jardim de infância, 40 o 1º ciclo, 17 o 2º ciclo e 11 o 3º ciclo.

Tabela 4: Caracterização sociodemográfica das crianças avaliadas no “Perfil Sensorial 2 – A criança”

Características da criança	Frequência	%
Idade		
3,00 – 3,11 anos	7	7,0
4,00 – 4,11 anos	11	11,0
5,00 – 5,11 anos	8	8,0
6,00 – 6,11 anos	8	8,0
7,00 – 7,11 anos	4	4,0
8,00 – 8,11 anos	21	21,0
9,00 – 9,11 anos	12	12,0
10,00 – 10,11 anos	2	2,0
11,00 – 11,11 anos	4	4,0
12,00 – 12,11 anos	12	12,0
13,00 – 13,11 anos	4	4,0
14,00 – 14,11 anos	7	7,0
Sexo		
Feminino	56	56,0
Masculino	44	44,0
Distrito de residência		
Santarém	98	98,0
Lisboa	2	2,0
Escolaridade		
Jardim-de-infância	32	32,0
1º ciclo	40	40,0
2º ciclo	17	17,0
3º ciclo	11	11,0

3.2.1. Fidedignidade

3.2.1.1 Consistência interna

Os valores de consistência interna para o resultado total do PS2 – A criança, para os quadrantes e para as secções “socioemocional” e “atenção” são excelentes enquanto para as restantes secções os valores são muito bons (Tabela 5).

Tabela 5: Resultados do Alfa de Cronbach

		Alfa de Cronbach	Número de itens
Total		,97	86
Secções sensoriais	Auditivo	,84	8
	Visual	,78	7
	Tátil	,85	11
	Movimento	,87	8
	Posição corporal	,88	8
	Oral	,88	10
	Conduta	,88	9
Secções comportamentais	Socioemocional	,92	14
	Atenção	,91	11
	Procura	,90	19
Quadrantes	Evitamento	,90	20
	Sensibilidade	,90	19
	Registo	,93	22

3.2.1.2 Consistência temporal (Teste-reteste)

Todos os valores de CCI mostram excelente acordo teste-reteste para todos os itens da versão portuguesa do PS2 – A criança (Tabela 6).

Tabela 6: Coeficiente de correlação intraclasse (CCI)

	Secção/Quadrante	Valores CCI
Pontuação bruta - Secções sensoriais	Processamento Auditivo	,94
	Processamento Visual	,89
	Processamento Tátil	,81
	Processamento do Movimento	,92
	Processamento da Posição corporal	,91
	Processamento Sensorial oral	,91
Pontuação bruta - Secções comportamentais	Conduta	,97
	Socioemocionais	,94
	Atenção	,91
Pontuação bruta - Quadrantes	Procura/ Criança que Procura	,90
	Evitamento/ Criança que evita	,94
	Sensibilidade/ Criança Sensível	,86
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	,95

Quanto aos valores de coeficiente de *Kappa* das secções sensoriais 6 itens apresentam, valores superiores a 0,80, considerando-se valores excepcionais. 31 itens apresentam valores de *Kappa* considerados substanciais por apresentarem valores entre

0,61 a 0,80. 14 itens apresentam valores de *Kappa* moderados com valores entre 0,41 e 0,60. Existe apenas um item no quadrante tátil (item 17) com valores abaixo de 0,40. (Tabela 7).

Tabela 7: Coeficiente de *Kappa* – secções sensoriais

Processamento AUDITIVO		Processamento VISUAL		Processamento TÁTIL		Processamento do MOVIMENTO		Processamento da POSIÇÃO CORPORAL		Processamento SENSORIAL ORAL	
Nº do item	Medida de concordância <i>Kappa</i>	Nº do item	Medida de concordância <i>Kappa</i>	Nº do item	Medida de concordância <i>Kappa</i>	Nº do item	Medida de concordância <i>Kappa</i>	Nº do item	Medida de concordância <i>Kappa</i>	Nº do item	Medida de concordância <i>Kappa</i>
1	0,61	9	0,60	16	0,70	27	0,76	35	0,79	43	0,87
2	0,75	10	0,67	17	0,38	28	0,66	36	0,67	44	0,69
3	0,77	11	0,51	18	0,55	29	0,69	37	0,74	45	0,58
4	0,57	12	0,66	19	0,52	30	0,56	38	0,62	46	0,67
5	0,53	13	0,59	20	0,47	31	0,68	39	0,83	47	0,69
6	0,86	14	0,52	21	0,57	32	0,80	40	0,70	48	0,71
7	0,82	15	0,70	22	0,67	33	0,73	41	0,74	49	0,58
8	0,52			23	0,63	34	0,81	42	0,64	50	0,67
				24	0,77					51	0,79
				25	0,71					52	0,89
				26	0,71						

Quanto aos valores de coeficiente de *Kappa* das secções comportamentais 5 itens apresentam valores superiores a 0,80, considerando-se valores excepcionais. 20 itens apresentam valores de *Kappa* considerados substanciais por apresentarem valores entre 0,61 a 0,80. Em 9 itens os valores de *Kappa* apresentam-se moderados com valores entre 0,41 e 0,60 (Tabela 8).

Tabela 8: Coeficiente de *Kappa* – secções comportamentais

CONDUTA associada ao Processamento Sensorial		Respostas SOCIOEMOCIONAIS associadas ao Processamento Sensorial		Respostas de ATENÇÃO associadas ao Processamento Sensorial	
Nº do item	Medida de concordância <i>Kappa</i>	Nº do item	Medida de concordância <i>Kappa</i>	Nº do item	Medida de concordância <i>Kappa</i>

53	0,84	62	0,95	76	0,74
54	0,55	63	0,78	77	0,60
55	0,80	64	0,65	78	0,78
56	0,81	65	0,65	79	0,77
57	0,59	66	0,64	80	0,52
58	0,72	67	0,59	81	0,61
59	0,83	68	0,57	82	0,67
60	0,66	69	0,57	83	0,69
61	0,81	70	0,55	84	0,63
		71	0,68	85	0,62
		72	0,61	86	0,79
		73	0,58		
		74	0,65		
		75	0,78		

3.2.1.3 Erro Padrão de Medida (EPM)

Os valores das secções encontram-se todos acima de zero, com valores entre 1,29 e 2,99. Quanto aos valores dos quadrantes também se encontram com valores superiores a zero, entre 3,18 e 4,73. Por outro lado, nenhum valor do EPM é superior ao desvio padrão das secções e quadrantes (Tabela 9).

Tabela 9: Análise do erro padrão de medida (EPM)

Secções/quadrantes		Desvio Padrão	CCI	Erro Padrão de Medida (EPM)
Pontuação bruta - Secções sensoriais	Processamento Auditivo	7,612	,94	1,88
	Processamento Visual	5,666	,89	1,87
	Processamento Tátil	6,814	,81	2,99
	Processamento do Movimento	6,705	,92	1,88
	Processamento da Posição corporal	5,367	,91	1,65
	Processamento Sensorial oral	8,989	,91	2,71
Pontuação bruta	Conduta	7,893	,97	1,29
Secções comportamentais	Socioemocionais	11,212	,94	2,79
	Atenção	8,545	,91	2,63
Pontuação bruta - Quadrantes	Procura/ Criança que Procura	14,819	,90	4,64
	Evitamento/ Criança que evita	14,971	,94	3,64
	Sensibilidade/ Criança Sensível	12,592	,86	4,73
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	14,237	,95	3,18

3.2.2. Validade

3.2.2.1 Validade de conteúdo

Para estudar a validade de conteúdo da escala as respostas realizadas no painel de *Delphi* foram analisadas com estatística descritiva para averiguar quantitativamente o nível de concordância de cada item. Bem como, foram analisadas as sugestões e comentários de cada perito, através da análise de conteúdo de cada item, em que foram analisados qualitativamente com base na categorização das sugestões segundo a natureza das alterações, nomeadamente, correções linguísticas e gramaticais, harmonização da construção frásica e termos técnicos e científicos do conteúdo da frase (Bardin, 2011). A informação foi apresentada anteriormente no ponto 3.1.1. Painel de Peritos.

3.2.2.2 Validade de construto

A análise fatorial confirmatória que visou confirmar a estrutura fatorial de 9 fatores revelou apenas uma medida de ajustamento aceitável, tendo 4 medidas revelado um mau ajustamento ou ajustamento inaceitável (Tabela 10).

Tabela 10: Análise Fatorial Confirmatória: Confirmação da estrutura com 9 secções

Medidas de Ajustamento	Valores de Referência	Valores encontrados
χ^2 / gl	>5 – Ajustamento mau	$\chi^2 = 2,619$
	]2; 5] - Ajustamento aceitável	
	]1;2] – Ajustamento Bom	
	~ 1 – Ajustamento Muito Bom	
CFI TLI	<0,8 – Ajustamento mau	CFI = 0,394 TLI = 0,378
	[0,8; 0,9[- Ajustamento aceitável	
	[0,9; 0,95[– Ajustamento Bom	
	≥ 0,95 – Ajustamento Muito Bom	
RMSEA	>0,10 – Ajustamento inaceitável	RMSEA = 0,128
	]0,05; 0,10[- Ajustamento Bom	
	≤ 0,05 – Ajustamento Muito Bom	
PCFI	< 0,6 – Ajustamento mau	PCFI = 0,384
	[0,6; 0,8[- Ajustamento Bom	
	≥ 0,8 – Ajustamento Muito Bom	

Observando as cargas fatoriais dos itens com cada fator observa-se o seguinte (Figura 3):

- Processamento auditivo: as cargas fatoriais dos itens oscilaram entre 0,527 e 0,806, não havendo qualquer item com carga fatorial abaixo de 0,50.

- Processamento visual: as cargas fatoriais oscilaram entre 0,418 e 0,793. As cargas fatoriais mais baixas, inferiores a 0,50, foram dos itens 9 (0,424), 12 (0,473) e 13 (0,418).

- Processamento tátil: as cargas fatoriais oscilaram entre 0,419 e 0,828. Neste fator há três itens com cargas fatoriais abaixo de 0,50: item 17 (0,468) item 22 (0,419) e item 26 (0,453).

- Processamento do movimento: as cargas fatoriais oscilaram entre 0,497 e 0,690. O item com carga fatorial abaixo de 0,50 foi o item 29 (0,497).

- Processamento da posição corporal: as cargas fatoriais oscilaram entre 0,642 e 0,899. Não havendo qualquer item com carga fatorial abaixo de 0,50.

- Processamento sensorial oral: as cargas fatoriais desta dimensão oscilaram entre 0,283 e 0,907. Havendo 4 itens com cargas fatoriais abaixo de 0,50: item 43 (0,385), item 48 (0,469), item 51 (0,283) e item 52 (0,365).

Os resultados da análise confirmatória, relativamente à confirmação da estrutura com 9 secções, referido acima, encontra-se na seguinte Figura 3.

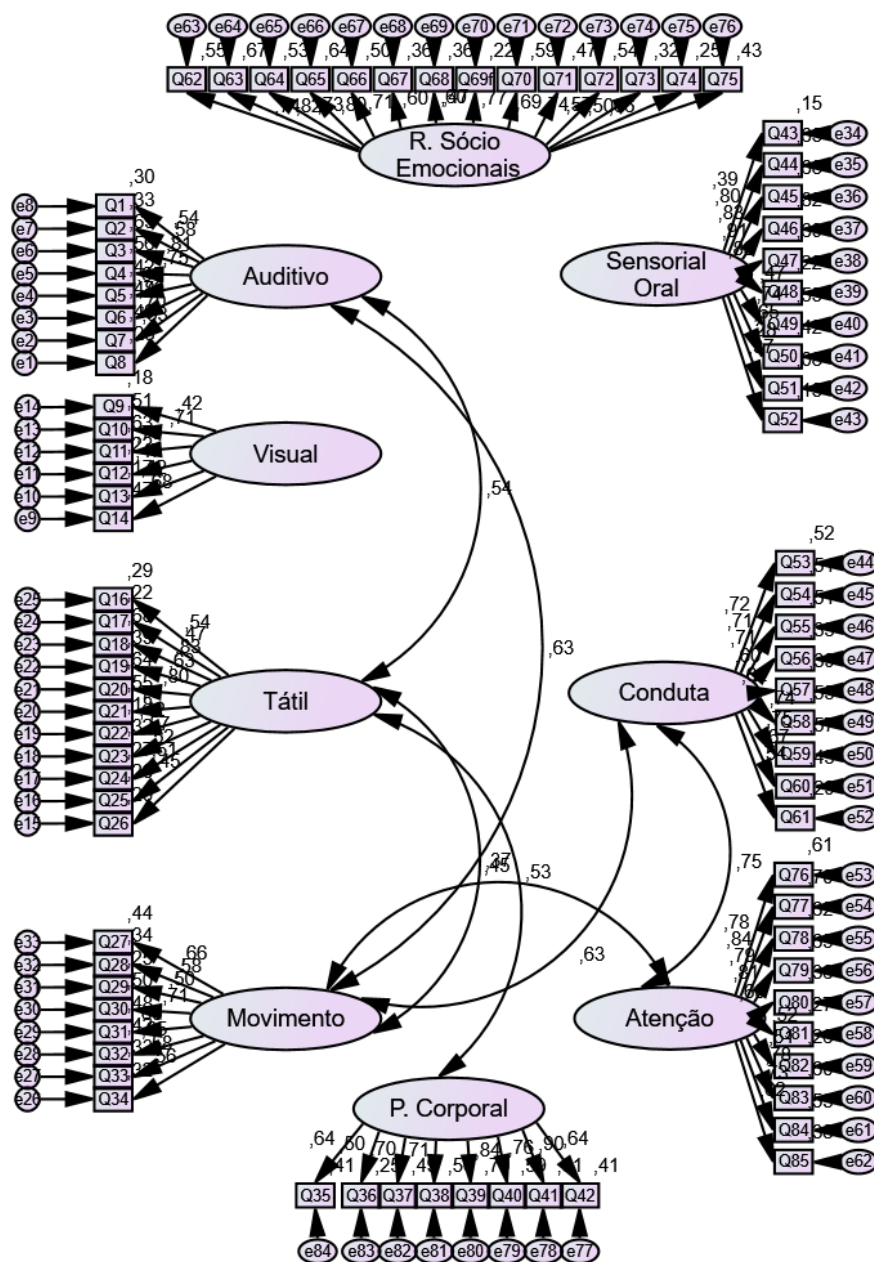


Figura 3: Análise confirmatória – confirmação da estrutura com 9 secções.

Na conduta, associada ao processamento sensorial: as cargas fatoriais oscilaram entre 0,538 e 0,755. Não havendo qualquer item com carga fatorial abaixo de 0,50 (Figura 3).

Nas respostas socioemocionais, associadas ao processamento sensorial - as cargas fatoriais oscilaram entre 0,474 e 0,818. Havendo 2 itens com cargas fatoriais abaixo de 0,50: Item 69 (0,474) e item 74 (0,498) (Figura 3).

Nas respostas de atenção, associadas ao processamento sensorial: as cargas fatoriais oscilaram entre 0,513 e 0,835. Não havendo qualquer item com carga fatorial abaixo de 0,50 (Figura 3).

Efetuuou-se de seguida uma análise fatorial confirmatória para confirmar uma estrutura de 4 quadrantes (Figura 4 e Tabela 11).

A análise fatorial confirmatória que visou confirmar a estrutura de 4 quadrantes revelou apenas uma medida com ajustamento aceitável, revelando todas as outras um ajustamento mau ou inaceitável (Tabela 11).

Tabela 11: Análise Fatorial Confirmatória: Confirmação da estrutura com 4 quadrantes

Medidas de Ajustamento	Valores de Referência	Valores encontrados
χ^2 / gl	>5 – Ajustamento mau [2;5]- Ajustamento aceitável]1;2] – Ajustamento Bom ~ 1 – Ajustamento Muito Bom	$\chi^2 = 2,727$
CFI TLI	< 0,8 – Ajustamento mau [0,8; 0,9[– Ajustamento aceitável [0,9 ; 0,95[– Ajustamento Bom $\geq 0,95$ – Ajustamento Muito Bom	CFI = 0,353 TLI = 0,318
RMSEA	> 0,10 – Ajustamento inaceitável]0,05; 0,10[– Ajustamento Bom $\leq 0,05$ – Ajustamento Muito Bom	RMSEA = 0,132
PCFI	< 0,6 – Ajustamento mau [0,6; 0,8[– Ajustamento Bom $\geq 0,8$ – Ajustamento Muito Bom	PCFI = 0,335

Observando as cargas fatoriais por quadrante constata-se o seguinte (Figura 4):

- Quadrante Procura: cargas fatoriais a oscilar entre 0,466 e 0,737. Houve 3 itens que apresentaram cargas fatoriais abaixo de 0,50: item 14 (0,466), item 25 (0,486) e item 56 (0,468) e item 27 (0,38).

- Quadrante Evitamento: cargas fatoriais a oscilar entre 0,297 e 0,750. Houve 3 itens com cargas fatoriais abaixo de 0,50: item 1 (0,33), item 2 (0,328), e item 15 (0,297).

- Quadrante Sensibilidade: cargas fatoriais a oscilar entre 0,241 e 0,721. Houve 5 itens com cargas fatoriais abaixo de 0,50: Item 9 (0,241), item 13 (0,483), item 44 (0,478), item 45 (0,449), item 46 (0,448) e item 47 (0,491).

- Quadrante Registo: cargas fatoriais a oscilar entre 0,505 e 0,751. Não houve qualquer item com carga fatorial abaixo de 0,50.

Os resultados da análise Fatorial Confirmatória, relativamente à confirmação da estrutura com 4 Quadrantes, referido acima, encontra-se na Figura 4.

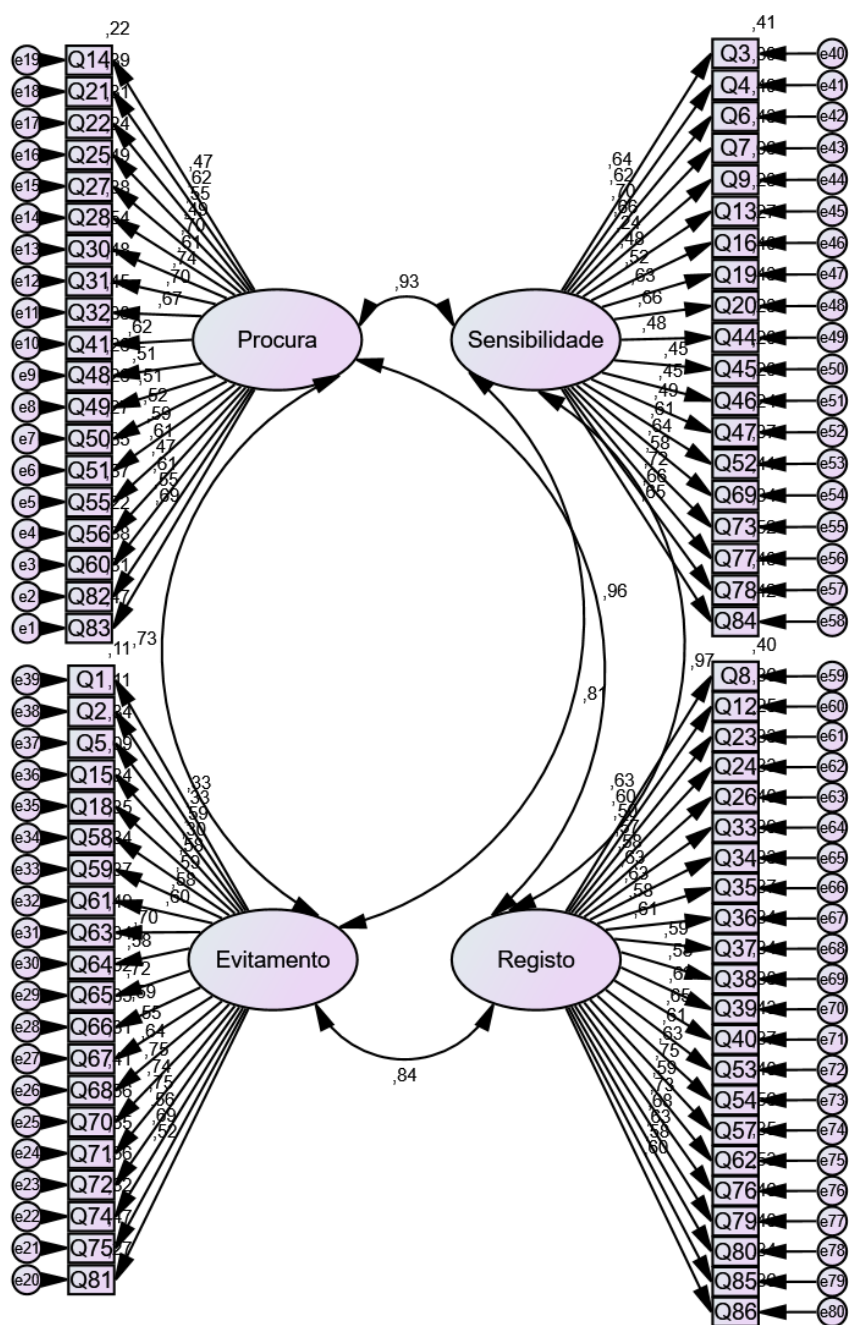


Figura 4: Análise Fatorial Confirmatória: Confirmação da estrutura com 4 Quadrantes

Para complementar esta análise, efetuou-se de seguida a correlação de cada item com o total corrigido das secções e quadrantes (corrigido pela não inclusão desse item no cálculo do total), no sentido de averiguar quais os itens que têm correlações baixas com a dimensão e quadrante onde se inserem, sendo considerado um mau resultado um

valor de correlação abaixo de 0,30. Segundo Streiner e Norman (2015), através desta análise é possível avaliar se cada item é um bom indicador do fator total a que pertence, se a sua correlação for superior a 0,30. Esta análise permite assim identificar itens que podem ser problemáticos por não se enquadrarem na estrutura da dimensão ou do quadrante.

Quanto à correlação de cada item com o total corrigido das secções verifica-se que todos os itens apresentam valores de correlação superiores a 0,30, não havendo itens problemáticos nas 9 secções (Tabela 12).

Tabela 12: Correlação de cada item com o total corrigido das 9 secções.

Secções	Nº do item	Correlação de item total corrigida
Processamento AUDITIVO	1	,560
	2	,567
	3	,703
	4	,684
	5	,566
	6	,597
	7	,596
	8	,497
Processamento VISUAL	9	,399
	10	,580
	11	,646
	12	,460
	13	,406
	14	,592
Processamento TÁTIL	16	,511
	17	,478
	18	,750
	19	,630
	20	,724
	21	,684
	22	,474
	23	,526
	24	,557
	25	,548
	26	,533
Processamento do MOVIMENTO	27	,663
	28	,646
	29	,548
	30	,731
	31	,676
	32	,651
	33	,631
	34	,582
Processamento da POSIÇÃO CORPORAL	35	,633
	36	,476
	37	,689
	38	,638
	39	,753
	40	,668
	41	,799
	42	,630

Processamento SENSORIAL ORAL	43	,434
	44	,750
	45	,703
	46	,773
	47	,756
	48	,475
	49	,714
	50	,653
	51	,336
	52	,437
CONDUTA associada ao Processamento Sensorial	53	,687
	54	,655
	55	,687
	56	,579
	57	,548
	58	,701
	59	,693
	60	,627
	61	,468
Respostas SOCIOEMOCIONAIS associadas ao Processamento Sensorial	62	,719
	63	,776
	64	,679
	65	,759
	66	,663
	67	,574
	68	,571
	69	,466
	70	,741
	71	,668
	72	,708
	73	,550
	74	,495
	75	,644
Respostas de ATENÇÃO associadas ao Processamento Sensorial	76	,715
	77	,744
	78	,732
	79	,722
	80	,649
	81	,571
	82	,556
	83	,735
	84	,657
	85	,562

Relativamente à correlação de cada item com o total corrigido dos 4 quadrantes verifica-se que todos os itens apresentam valores de correlação superiores a 0,30, à exceção do item 9: “prefere brincar ou trabalhar com pouca iluminação”, no quadrante sensibilidade, que apresenta valores inferiores a 0,30, representando assim uma correlação muito baixa com o total (Tabela 13).

Tabela 13: Correlação de cada item com o total corrigido dos 4 quadrantes.

Quadrantes	Nº do item	Correlação de item total corrigida
Procura/ Criança que Procura	14	,437

	21	,530
	22	,593
	25	,440
	27	,678
	28	,565
	30	,669
	31	,683
	32	,629
	41	,499
	48	,441
	49	,572
	50	,532
	51	,538
	55	,617
	56	,479
	60	,589
	82	,560
	83	,595
Evitamento/ Criança que evita	1	,337
	2	,345
	5	,535
	15	,346
	18	,546
	58	,560
	59	,556
	61	,551
	63	,634
	64	,508
	65	,660
	66	,552
	67	,490
	68	,593
	70	,727
	71	,682
	72	,674
	74	,481
	75	,611
	81	,495
Sensibilidade/ Criança Sensível	3	,578
	4	,575
	6	,595
	7	,520
	9	,199
	13	,504
	16	,505
	19	,562
	20	,601
	44	,535
	45	,544
	46	,560
	47	,576
	52	,525
	69	,579
	73	,541
	77	,674
	78	,597
	84	,627
Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	8	,615
	12	,574

	23	,502
	24	,593
	26	,556
	33	,616
	34	,636
	35	,577
	36	,561
	37	,589
	38	,587
	39	,614
	40	,681
	53	,574
	54	,594
	57	,740
	62	,537
	76	,703
	79	,590
	80	,576
	85	,547
	86	,575

3.2.2.3 Validade discriminativa

Fez-se esta análise no presente estudo, à semelhança do estudo original, em que se realizou esta análise em dois grupos distintos. Onde no grupo 1, verificou-se se existiam diferenças significativas entre os resultados de uma amostra de crianças com idades entre os 3 anos e os 8 anos e 11 meses (n=59) e, uma outra amostra, de crianças com idades entre os 9 anos e os 14 anos e 11 meses (n=41). No grupo 2, verificou-se se existiam diferenças significativas entre os resultados de crianças com sexos opostos, comparando uma amostra com crianças do sexo feminino (n=56) e uma outra amostra com crianças do sexo masculino (n=44).

No presente estudo foi usado o teste t de *Student* para amostras independentes e foi realizada a análise da homogeneidade de variância, através do teste de Levene (Marôco, 2021).

Primeiramente na análise do grupo 1, o teste de Levene revelou homogeneidade das variâncias, uma vez que o sig foi superior a 0,05 (Tabela 14).

Tabela 14: Teste de Levene para homogeneidade de variâncias – Faixas etárias

Faixa etárias		
Pontuação bruta - Secção/Quadrante		Teste de Levene para homogeneidade de variâncias
Secções sensoriais	Processamento Auditivo	,587
	Processamento Visual	,498

	Processamento Tátil	,177
	Processamento do Movimento	,631
	Processamento da Posição corporal	,640
	Processamento Sensorial oral	,657
Secções comportamentais	Conduta	,125
	Socioemocionais	,181
	Atenção	,273
Quadrantes	Procura/ Criança que Procura	,322
	Evitamento/ Criança que evita	,768
	Sensibilidade/ Criança Sensível	,726
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	,485

*Valores de $p \leq 0,05$

No presente estudo, o teste t de *Student* para amostras independentes revelou para $p \leq 0,05$ a existência de uma diferença significativa entre as duas amostras do grupo 1 (crianças com idades entre os 3 e os 8 anos e crianças com idades entre os 9 e os 14 anos) nas secções do processamento auditivo, tátil, movimento, na conduta associada ao processamento sensorial e, ainda no quadrante procura (Tabela 15).

Tabela 15: Teste t de *Student* (comparação de crianças do grupo 1 com faixas etárias diferentes).

Pontuação bruta total– Secções/Quadrantes	Faixa etária (Anos)	N	Média	Desvio Padrão	t de <i>student</i>
Processamento Auditivo	3-8	59	14,0678	7,15075	t = 2,180
	9-14	41	10,7561	7,91448	p = ,032*
	Total	100	12,7100	7,61218	
Processamento visual	3-8	59	10,9492	5,55047	t = 1,079
	9-14	41	9,7073	5,81912	p = ,283
	Total	100	10,4400	5,66635	
Processamento tátil	3-8	59	10,3729	7,02925	t = 2,987
	9-14	41	6,3902	5,80464	p = ,004*
	Total	100	8,7400	6,81445	
Processamento do movimento	3-8	59	9,9322	6,43767	t = 2,346
	9-14	41	6,8049	6,72763	p = ,021*
	Total	100	8,6500	6,70500	
Processamento da posição corporal	3-8	59	5,6780	5,48176	t = ,552
	9-14	41	5,0732	5,24590	p = ,582
	Total	100	5,4300	5,36780	
Processamento sensorial oral	3-8	59	12,8475	9,12899	t = 1,187
	9-14	41	10,6829	8,73624	p = ,238
	Total	100	11,9600	8,98924	
Conduta associada ao processamento sensorial	3-8	59	12,5593	8,10975	t = 2,728
	9-14	41	8,3171	6,92618	p = ,008*
	Total	100	10,8200	7,89371	
Processamento socioemocional	3-8	59	16,8983	9,57852	t = -,215
	9-14	41	17,3902	13,34144	p = ,830
	Total	100	17,1000	11,21282	
Respostas de atenção associadas ao	3-8	59	13,6610	8,78205	t = 1,586

processamento sensorial	9-14	41	10,9268	8,02306	p = ,116
	Total	100	12,5400	8,54509	
Quadrante - Procura/criança que procura	3-8	59	26,3051	15,14442	t = 2,576
	9-14	41	18,7561	13,28680	p = ,011*
	Total	100	23,2100	14,81965	
Quadrante - Evitamento/criança que evita	3-8	59	28,9661	13,64951	t = 1,521
	9-14	41	24,3659	16,48599	p = ,131
	Total	100	27,0800	14,97114	
Quadrante - Sensibilidade/criança sensível	3-8	59	23,0000	12,71030	t = 1,388
	9-14	41	19,4634	12,27415	p = ,168
	Total	100	21,5500	12,59259	
Quadrante - Registo/criança espetadora e/ou passiva	3-8	59	22,2881	14,61465	t = 1,387
	9-14	41	18,2927	13,50230	p = ,169
	Total	100	20,6500	14,23708	

*Valores de $p \leq 0,05$

Posteriormente na análise do grupo 2, no presente estudo, o teste de Levene revelou homogeneidade das variâncias, uma vez que o sig foi superior a 0,05, à exceção da secção “socioemocional” e do quadrante “evitamento”, em que revelaram que não há homogeneidade, sendo que foi feita uma correção à fórmula do t de *Student* para que a sua análise continue válida (Tabela 16).

Tabela 16: Teste de Levene para homogeneidade de variâncias – Sexo

Sexo		
Secção/Quadrante		Teste de Levene para homogeneidade de variâncias
Pontuação bruta - Secções sensoriais	Processamento Auditivo	,355
	Processamento Visual	,890
	Processamento Tátil	,680
	Processamento do Movimento	,940
	Processamento da Posição corporal	,520
	Processamento Sensorial oral	,638
Pontuação bruta - Secções comportamentais	Conduta	,392
	Socioemocionais	<0,001*
	Atenção	,050
Pontuação bruta - Quadrantes	Procura/ Criança que Procura	,938
	Evitamento/ Criança que evita	,002*
	Sensibilidade/ Criança Sensível	,187
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	,223

*Valores de $p \leq 0,05$

Assim, o teste t de *Student* para amostras independentes não revelou para $p \leq 0,05$ a existência de uma diferença significativa entre as amostras do grupo 2 crianças do sexo feminino e crianças do sexo masculino (Tabela 17).

Tabela 17: Teste t de *Student* (comparação de crianças do grupo 2 com sexos diferentes).

	Sexo da criança	N	Média	Desvio Padrão	t de <i>Student</i>
Pontuação Bruta - Processamento Auditivo	Feminino	56	12,8214	8,12204	t = ,164
	Masculino	44	12,5682	6,99966	p = ,870
	Total	100	12,7100	7,61218	
Pontuação Bruta - Processamento visual	Feminino	56	10,7500	5,71839	t = ,615
	Masculino	44	10,0455	5,64020	p = ,540
	Total	100	10,4400	5,66635	
Pontuação Bruta - Processamento tátil	Feminino	56	8,7500	6,97593	t = ,016
	Masculino	44	8,7273	6,68342	p = ,987
	Total	100	8,7400	6,81445	
Pontuação Bruta - Processamento do movimento	Feminino	56	8,2321	6,40452	t = -,701
	Masculino	44	9,1818	7,10805	p = ,485
	Total	100	8,6500	6,70500	
Pontuação Bruta - Processamento da posição corporal	Feminino	56	5,2143	5,53900	t = -,452
	Masculino	44	5,7045	5,19203	p = ,653
	Total	100	5,4300	5,36780	
Pontuação Bruta - Processamento sensorial oral	Feminino	56	11,5000	9,23826	t = -,575
	Masculino	44	12,5455	8,73234	p = ,566
	Total	100	11,9600	8,98924	
Pontuação Bruta - Conduta associada ao processamento sensorial	Feminino	56	10,8571	8,22508	t = ,053
	Masculino	44	10,7727	7,54479	p = ,958
	Total	100	10,8200	7,89371	
Pontuação Bruta - Processamento socioemocional	Feminino	56	18,3036	13,63541	t = 1,305
	Masculino	44	15,5682	6,88239	p = ,196
	Total	100	17,1000	11,21282	
Pontuação Bruta - respostas de atenção associadas ao processamento sensorial	Feminino	56	11,9464	9,47421	t = -,808
	Masculino	44	13,2955	7,22907	p = ,421
	Total	100	12,5400	8,54509	
Pontuação brutal total - Quadrante - Procura/criança que procura	Feminino	56	22,4107	14,89573	t = ,607
	Masculino	44	24,2273	14,83062	p = ,546
	Total	100	23,2100	14,81965	
Pontuação brutal total - Quadrante -	Feminino	56	28,9464	17,69686	t = 1,501
	Masculino	44	24,7045	10,25394	p = ,137

Evitamento/criança que evita	Total	100	27,0800	14,97114	
Pontuação bruta total -	Feminino	56	21,1964	13,51688	t = -,315
Quadrante -	Masculino	44	22,0000	11,44654	p = ,753
Sensibilidade/criança sensível	Total	100	21,5500	12,59259	
Pontuação bruta total -	Feminino	56	19,8929	15,43276	t = -,598
Quadrante - Registo/criança espetadora e/ou passiva	Masculino	44	21,6136	12,66237	p = ,551
	Total	100	20,6500	14,23708	

4. DISCUSSÃO

4.1. Tradução e adaptação linguístico-cultural

Para a realização correta do processo da fase de tradução e adaptação linguístico-cultural de um instrumento de avaliação tem de se basear em teorias fundamentadas, de forma a ser fidedigno e válido. Existem vários estudos que fazem referência a este processo, nomeadamente, Beaton (2000), Borsa (2012) e Mancini e Haley (2005). Atualmente, ainda não existe consenso relativamente ao melhor método a utilizar durante este processo, desta forma selecionaram-se, para o presente estudo, as orientações propostas por Beaton (2000).

A adaptação linguístico-cultural em português europeu iniciou-se pela fase da tradução por dois tradutores independentes. As duas traduções foram analisadas pela investigadora do estudo, as orientadoras do estudo e as tradutoras, tendo sido assim chegado à versão de consenso da tradução (Beaton et al., 2000).

Na fase da retroversão, os tradutores analisaram a versão de consenso da tradução para que realizassem a retroversão, através da tradução da versão de consenso em português para uma nova versão em inglês, chegando assim a uma versão que garante a eficácia das traduções. Contudo, é essencial considerar que a retroversão não deve procurar obter apenas uma equivalência literal entre a versão traduzida e a original inglesa, mas sim ter em conta os fatores culturais e semânticos (Beaton et al., 2000).

Para a fase do painel de *Delphi* selecionou-se um painel de cinco peritos, tendo sido selecionado um número ímpar de peritos para facilitar o processo, caso houvesse empate relativamente às sugestões e decisões. Nesta fase foram analisadas a equivalência semântica e cultural e, ainda, o vocabulário alcançado na versão de consenso, através do seu grau de concordância, item a item, de forma a garantir uma análise do instrumento de um ponto de vista clínico e científico, garantido a equivalência dos conceitos específicos de integração sensorial. Deste modo, os conceitos expostos no instrumento original refletem-se em expressões típicas do português europeu e não apenas uma tradução literal. No total, após análise do painel de peritos, foram alterados 7 dos 86 itens, para chegar versão de consenso da tradução para português europeu do Perfil Sensorial 2 – A criança. Este método permitiu obter uma versão de consenso através das sugestões do diferentes peritos face ao instrumento (Marques & Freitas, 2018).

Comparando o presente estudo, na fase de análise de peritos, com os estudos feitos à população colombiana podemos analisar que, em contexto colombiano, com um painel de peritos de 9 elementos, todos os itens foram considerados coerentes, com necessidade de modificação de apenas um item, para chegar à versão de consenso (Angélica, 2016).

Comparando o presente estudo, na fase de painel de *Delphi*, com a tradução e adaptação linguístico-cultural na população do Irão, foram alterados 5 itens dos 86, por um painel de peritos de 7 elementos (Shahbazi et al., 2021).

Na fase pré-teste, a amostra selecionada analisou o instrumento de avaliação “Perfil Sensorial 2 – A criança” e fez sugestões que têm o objetivo de avaliar se os itens apresentam problemas que suscitem dúvidas durante o preenchimento do mesmo, para que se possa alterar e tornar o instrumento o mais adequado possível (Borsa et al., 2012). No presente estudo, no total foram realizadas três sugestões de alteração, contudo, apenas uma foi aceite. Dos 86 itens apenas um sofreu alterações, após a fase de pré-teste. Os restantes itens, analisados pelos participantes, foram considerados adequados ao nível da sua compreensão e, ainda, consideraram que a apresentação visual do instrumento se encontrava apropriada. Após a análise quantitativa dos resultados (frequência e percentagens) e das sugestões feitas na fase de pré-teste, chegou-se à versão final do “Perfil Sensorial 2 – A criança”.

Esta fase passou por diferentes etapas fundamentais, garantindo fatores linguísticos, culturais e contextuais. De forma a garantir que o construto avaliado se mantenha íntegro em ambas as culturas (Tanzer, 2005).

Podemos concluir que a amostra do estudo de adaptação linguístico-cultural da Colômbia e do Irão se aproxima ao presente estudo, na medida em que segue as mesmas fundamentações para a fase de tradução e adaptação linguístico-cultural, tendo também chegado à versão de consenso sem alterações substanciais dos itens.

4.2. Validação

Relativamente à recolha para o contributo da validação e estudo das propriedades métricas, foram estabelecidas as mesmas normas e procedimentos utilizados na validação da versão original deste instrumento.

No presente estudo a amostra é heterogénea relativamente ao sexo das crianças e às idades dentro da faixa etária estabelecida para o PS2 – A criança.

A autora do estudo original refere que não é fundamental obter uma amostra equilibrada para cada idade, dentro da faixa etária dos 3 anos e os 14 anos e 11 meses, isto é, a amostra deve ser aleatória relativamente às idades dentro desta faixa etária restrita. Tendo sido usado este procedimento na recolha da amostra no presente estudo.

4.2.1. Estatística descritiva do presente estudo

Relativamente à estatística descritiva dos itens, comparando a percentagem de frequência de resposta do presente estudo com o estudo original, é possível observar algumas diferenças, principalmente ao nível da frequência de resposta do “não se aplica”, sendo que no presente estudo a percentagem de participantes que selecionou esta opção, em diferentes itens do instrumento, é superior ao do estudo original. Encontra-se em apêndice o quadro com as frequências de resposta dos dois estudos (Apêndice VIII).

As diferenças de frequências de resposta podem dever-se à diferença do tamanho da amostra entre os dois estudos, sendo que o presente estudo conta com uma amostra de 100 e o estudo original com uma amostra de 697. E, ainda, pode estar relacionado com a interpretação dos itens que cada participante faz.

Foram ainda analisados e comparados os resultados das médias e desvios-padrão do presente estudo e do estudo original, de forma a averiguar se existem diferenças significativas entre os resultados. Foi feita esta análise através do *one sample t test*. Após analisar os resultados é possível observar que existem, na maioria dos quadrantes e das secções, diferenças significativas entre os resultados dos dois estudos, uma vez que, na maioria dos resultados do *one sample t test* o *sig* é inferior a 0,05 (Apêndice IX). Estes resultados poderão significar que a amostra do presente estudo não é grande o suficiente para a realização desta análise. Por outro lado, poderá significar que é fundamental a realização de dados normativos para a população portuguesa, uma vez que os resultados diferem da amostra americana.

A distribuição dos dados dos resultados do PS2 – A criança, para a amostra estudada é assimétrica, razão pela qual se optou pela estatística não paramétrica. Isto pode dever-se às características da amostra. Assim, considera-se que o presente estudo

constitui um contributo para a validação do “Perfil Sensorial 2 – A criança”, no entanto, deve ser aplicado a uma amostra de maior dimensão.

4.2.2. Fidedignidade

4.2.2.1 Consistência interna

Relativamente à consistência interna, os valores de alfa de *Cronbach* são muito bons ($\alpha = 0,78$ e $0,93$), tendo apenas uma secção sensorial (visual) com valores abaixo de $0,80$. Contudo são todos valores aceitáveis, uma vez que se trata de valores de alfa de sub-escalas e estes são aceitáveis com valores entre $\alpha = 0,60$ e $0,69$. Comparando os valores com o estudo original dos Estados Unidos da América ($n=697$) concluímos que os valores são muito aproximados do presente estudo e ambos apresentam valores de alfa de *Cronbach* muito bons, tendo também a secção de processamento visual abaixo dos valores esperados, mas ainda assim aceitável (Ribeiro, 2010). No presente estudo os valores de alfa de *Cronbach* oscilaram entre $\alpha = 0,78$ e $0,93$ e no estudo original os valores oscilaram entre $\alpha = 0,60$ e $0,90$ (Dunn, 2014). Com a exceção do alfa de *Cronbach* da amostra total que apresenta $\alpha = 0,97$, sendo que o estudo original não realizou esta análise do alfa da amostra total.

Relativamente aos valores de alfa superiores a $0,90$, atingidos no presente estudo, como é o caso das secções comportamentais socioemocional ($\alpha = 0,92$) e atenção ($\alpha = 0,91$) e no quadrante registo ($\alpha = 0,93$), o mesmo não acontece no estudo original, tendo o seu máximo de $\alpha = 0,90$. Considera-se assim, que este aumento nos valores de alfa pode justificar-se numa redução de itens nestas secções. Contudo, uma vez que isto não se observou no estudo original, pode ser considerado que estes valores podem estar afetados devido à especificidade e à heterogeneidade dos itens e, ainda, pode estar relacionado com o tamanho diminuído da amostra usado neste estudo ($n = 100$) (Streiner, 2003).

Relativamente à consistência interna analisada na validação do presente instrumento, conclui-se que os valores do presente estudo são semelhantes aos valores da amostra do estudo de adaptação linguístico-cultural do Irão, uma vez que esta apresenta valores de $\alpha = 0,67$ a $0,91$, para uma amostra de $n = 432$ (Shahbazi et al., 2021).

Os valores de alfa de *Cronbach* do presente estudo e do estudo original encontram-se resumidos no Apêndice X.

Desta forma, constata-se a existência de consistência interna na versão portuguesa do Perfil Sensorial 2 – A criança, tal como no estudo original. Assim, é possível afirmar que este instrumento é unidimensional e mede apenas um conceito, tal como se propõe.

4.2.2.1 Consistência temporal

No presente estudo todos os valores de CCI encontram-se no quadrante “excelente”, em que os valores se encontram entre 0,81 e 0,97 nas secções e quadrantes. No original os valores são excelentes, com valores entre 0,87 e 0,97.

Relativamente à consistência temporal analisada na validação para a população do Irão, conclui-se que os valores são semelhantes ao presente estudo e ao original, uma vez que apresenta valores entre 0,76 e 0,95 (Shahbazi et al., 2021).

Quanto aos valores de coeficiente de *Kappa* do presente estudo, observa-se que os valores se encontram entre 0,41 e 0,95, com apenas um item abaixo de 0,40. No estudo original não existem valores de coeficiente de *Kappa* por opção da autora original. No presente estudo foi realizada esta análise para identificar possíveis itens problemáticos, tendo apenas surgido um item com valores abaixo do esperado, mas ainda assim dentro do quadrante “considerável” (Landis & Koch, 1977).

Desta forma, é possível concluir que o “Perfil sensorial 2 – A criança” apresenta consistência temporal adequada.

Os valores de CCI do presente estudo e do estudo original encontram-se resumidos no Apêndice XI.

4.2.2.2 Erro Padrão de medida (EPM)

Relativamente à análise do EPM é possível observar que os resultados do presente estudo são, maioritariamente, superiores comparado com os resultados do estudo original, sendo que no presente estudo os valores encontram-se entre 2,04 e 4,0 e no estudo original encontram-se entre 1,29 e 4,73 (Apêndice XII). Já no estudo de validação para a população do Irão os valores encontram-se entre 0,83 e 3,83, sendo maioritariamente inferiores se comparados com o presente estudo e o estudo original (Shahbazi et al., 2021).

No processamento tátil o presente estudo apresenta um EPM ligeiramente superior, tal como acontece na secção “atenção” e nos quadrantes “procura” e “sensibilidade”. Verificou-se que o teste não é perfeitamente fidedigno, sendo que o erro padrão de medida é superior a 0. Contudo, não se pode considerar um teste totalmente não fidedigno, uma vez que os valores são sempre inferiores ao desvio padrão das pontuações de cada secção e quadrante (Portney & Walkins, 2013).

Os erros da medida podem ocorrer devido a diversas razões, nomeadamente, os cuidadores que preenchem o questionário seleccionaram respostas incorretamente, o examinador não ter explicado os procedimentos corretamente, os cálculos terem erros ou, ainda, os itens não estarem claros na sua interpretação (Dunn, 2014).

4.2.3. Validade

4.2.3.1 Validade de construto

No presente estudo, realizou-se a análise fatorial confirmatória, quer para as 9 dimensões, quer para os 4 quadrantes, onde o resultado de quase todas as medidas foi de um ajustamento com um mau resultado. Muitos itens apresentaram cargas fatoriais baixas com as dimensões ou quadrantes respetivos. Não se optou pela eliminação destes itens dado se considerar mais prudente que a proposta de eliminação dos itens deve ser efetuada pelo recurso a uma amostra maior. Após uma revisão de literatura concluiu-se que para modelos com mais de 2 fatores, o ideal será o investigador recolher uma amostra mínima de 200 sujeitos (Loehlin & Beaujean, 2016). As consequências do uso de amostras menores incluem mais falhas de convergência (o *software* não consegue chegar a uma solução satisfatória), soluções inadequadas (incluindo estimativas de variância de erro negativo para variáveis medidas) e menor precisão das estimativas de parâmetro e, em particular, erros padrão. O resultado desta análise não se encontra no manual original do instrumento, não tendo sido realizada até ao momento esta análise para a população dos Estados Unidos da América.

Não foi possível confirmar a estrutura do instrumento, uma vez que a análise fatorial confirmatória revelou 7 medidas com ajustamento inaceitável: 4 para a estrutura fatorial de 9 secções e 3 para a estrutura fatorial de 4 quadrantes.

Uma vez que se obteve resultados abaixo do esperado nas análises fatoriais confirmatórias, efetuou-se a correlação de cada item com o total corrigido das secções e

quadrantes, para averiguar quais os itens que têm correlações baixas com a dimensão e quadrante onde se inserem. Como tal através desta análise revelamos boas indicações ao nível da validade de construto.

Quanto à correlação de cada item com o total corrigido das secções verifica-se que todos os itens apresentam valores de correlação superiores a 0,30, não havendo itens problemáticos nas 9 secções. Relativamente à correlação de cada item com o total corrigido dos 4 quadrantes verifica-se que todos os itens apresentam valores de correlação superiores a 0,30, à exceção de um dos itens do quadrante sensibilidade, que apresenta valores inferiores a 0,30, representando assim uma correlação muito baixa com o total nesse item.

No entanto, apesar dos valores de correlação de cada item com o total corrigidos das secções e quadrantes ser aceitável, não é possível confirmar a estrutura do instrumento, uma vez que os valores da análise fatorial confirmatória foram maus, mas tal pode dever-se ao facto do tamanho da amostra não ser o ideal para se fazer esta análise. Por outro lado, não foi possível comparar os resultados obtidos no presente estudo com o estudo original, uma vez que a autora do estudo original não realizou a análise da validade de construto.

4.2.3.2 Validade discriminativa

No grupo 1 (grupo de criança entre os 3 e os 8 anos e grupo de crianças entre os 9 e os 14 anos) utilizou-se o teste t de *Student* para amostras independentes e este revelou para $p \leq 0,05$ a existência de uma diferença significativa entre as duas amostras, sendo que estas revelaram diferenças nas secções do processamento auditivo, tátil, movimento, na conduta associada ao processamento sensorial e, ainda no quadrante procura. No estudo original foram encontradas diferenças no processamento auditivo, visual, tátil, movimento, na conduta associada ao processamento sensorial e, ainda nos quadrantes procura e evitamento (Dunn, 2014). Assim, conclui-se que a idade não discrimina significativamente entre crianças com idades entre os 3 e os 8 anos e crianças entre os 9 e os 14 anos.

No grupo 2 (crianças do sexo feminino e crianças do sexo masculino) foi novamente utilizado o teste t de *Student* para amostras independentes e este não revelou para $p \leq 0,05$ a existência de uma diferença significativa entre as duas amostras. No estudo original foram encontradas diferenças no processamento auditivo, visual, na

conduta associada ao processamento sensorial e, ainda no quadrante “procura”, no entanto, os resultados não são estatisticamente significativos (Dunn, 2014). Conclui-se que o sexo não discrimina significativamente entre crianças com idades entre os 3 e os 14 anos.

Os resultados revelaram diferenças em ambos os grupos analisados, contudo não são considerados valores estatisticamente significativos. Segundo a autora do estudo original essas diferenças não são clinicamente importantes, uma vez que as pontuações médias e os desvios-padrão estavam muito próximos entre os dois grupos, considerando-se que um ou dois pontos de diferença em algumas secções ou quadrantes não é significativo num instrumento com mais de 40 pontos. Estas diferenças mínimas não são suficientes para fazer diferença na compreensão do impacto do processamento sensorial da criança nas rotinas diárias (Dunn, 2014).

Pode-se verificar que as diferenças obtidas nos resultados da análise dos dois grupos, não são estatisticamente significativas, uma vez que a autora do estudo original considera que existem muitas características que mudam com a idade e muitas características permanecem as mesmas ao longo do tempo. Desta forma, os padrões sensoriais parecem ser uma característica que permanece imutável ao longo do tempo, na medida em que o PS2 – A criança apresenta itens que não são variáveis com a idade ou sexo das crianças e jovens. Por esse motivo, existe apenas um conjunto de pontuações de corte para cada idade, isto é, um conjunto de pontuação para cada um dos cinco questionários do “*Sensory Profile 2*” (Dunn, 2014).

5. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu a obtenção da tradução e adaptação linguístico-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses do instrumento de avaliação “*Child Sensory Profile 2*”. Obtendo-se assim o “Perfil Sensorial 2 – A criança” para a população portuguesa. Pelos resultados obtidos, no contributo para a validação deste instrumento em Portugal, podemos concluir que este apresenta uma forte consistência interna, a consistência temporal teste-reteste considera-se adequada, a validade discriminativa entre crianças com diferentes idades e sexo diferente apresenta resultados diferentes, mas sem diferenças estatisticamente significativas. Podemos concluir que este instrumento de avaliação e o seu contributo para a sua validação na população portuguesa, permitem aos terapeutas ocupacionais identificar e analisar a forma como o processamento sensorial da criança afeta ou contribui para a participação e desempenho ocupacional, nos seus diferentes contextos.

A adaptação linguístico-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses do instrumento de avaliação “*Child Sensory Profile 2*” contribui de forma relevante e significativa para a prática dos terapeutas ocupacionais em Portugal. Este processo permite a obtenção de um instrumento de avaliação específico para a disfunção de processamento sensorial, o “Perfil Sensorial 2 – A criança”.

Durante a realização do estudo surgiram algumas limitações. São exemplos desta situação a dimensão da amostra, uma vez que foi realizado um protocolo com a editora *Pearson*, em que foram adquiridos 100 questionários para o estudo, limitando a recolha de um maior número de participantes. Este número reduzido de amostra impossibilita a obtenção de resultados possíveis de generalizar a toda a população portuguesa nas faixas etárias englobadas no Perfil Sensorial 2 – A criança. Por outro lado, o fato da amostra ter sido selecionada por conveniência impossibilita a generalização dos resultados obtidos. No entanto, foi selecionada desta forma devido à situação de pandemia em que o país se encontrava devido à covid-19, uma vez que as escolas se encontravam fechadas foi necessário optar-se por uma recolha por conveniência. O tempo foi também um fator limitante durante a realização, uma vez que foi necessário aguardar pela receção das respostas do painel de peritos e no preenchimento dos questionários pelos cuidadores.

Como sugestões para próximos estudos, é possível referir que em relação à etapa de contributo para a validação, pretendeu-se recolher os dados em diferentes zonas geográficas de Portugal continental e ilhas, contando com a participação de diferentes agrupamentos de escolas, em vários concelhos e distritos, constituindo uma amostra não probabilística por conveniência selecionada de acordo com a disponibilidade dos agrupamentos de escolas escolhidos. Contudo, a amostra foi recolhida, maioritariamente, no distrito de Santarém, devido às limitações descritas acima. Desta forma, sugere-se a recolha de um maior número de amostra e a recolha de dados em diferentes zonas geográficas de Portugal continental e ilhas, para que seja feita a validação do presente instrumento, respeitando a necessidade de haver uma amostra heterogénea da população, para que seja válida e generalizável para a população portuguesa. Neste sentido, considera-se essencial a aplicação do instrumento a uma amostra com maiores dimensões, aproximando-se de uma amostra representativa da população a ser estudada.

Por outro lado, sugere-se que para estudos futuros seja realizada a validade discriminativa com populações vulneráveis que apresentem comprometimento no desenvolvimento, com prováveis diferenças nos resultados, tal como foi realizado no estudo original. Desta forma, considera-se pertinente a comparação de resultados de crianças com desenvolvimento neurotípico com crianças e jovens que apresentem diagnósticos clínicos que afetam o desenvolvimento, como é o caso da Perturbação do Espectro do Autismo, Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção, Atraso Global de desenvolvimento, entre outras.

Por fim, será ainda imprescindível realizar estudos futuros para verificar a validade convergente, utilizando instrumentos que avaliem o mesmo construto, tal como é feito no estudo original dos Estados Unidos da América. Nomeadamente, a versão original do perfil sensorial (Dunn, 2006); o *Behavior Assessment System for Children (BASC-2)* (Reynolds, 2010); o *Social skills improvement system (SSIS)* (Gresham & Elliott, 2008); as Escalas de Comportamento Adaptativo de Vineland 2 (VABS-2), (Sparrow et al., 2005); o *School Function Assessment (SFA)* (Strein & Kuhn-McKearin, 2013) e o *Sensory Processing Measure (SPM)* – Forma Casa (Parham et al., 2007). Esta análise não foi feita no presente estudo devido às limitações supracitadas e ainda, pelo facto de que nem todos os instrumentos descritos acima estão validados para a população portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychological Association. (2020). *Publication manual of the American Psychological Association: the official guide to APA style* (7th ed). American Psychological Association.
- Angélica, S. Á. M. (2016). Validacion de contenido: Perfil sensorial 2 Child, cuestionario para padres y tutores, en contexto colombiano. *Fundacion Universitaria Escuela Colombiana de Rehabilitacion*.
- Arbuckle, J. L. (2013). *IBM® SPSS® Amos™ 22 User's Guide*.
- Ayres, J. (2005). *Sensory Integration and the child, Understanding Hidden Sensory Challenges*. (Western Psychological Services, Ed.; 25" Anniversary Ed).
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bar-Shalita, T., Vatine, J.-J., & Parush, S. (2008). Sensory modulation disorder: a risk factor for participation in daily life activities. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 50(12). <https://doi.org/10.1111/j.1469-8749.2008.03095.x>
- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. *Spine*, 25(24). <https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53). <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- Brown, N. B., & Dunn, W. (2010). Relationship Between Context and Sensory Processing in Children With Autism. *The American Journal of Occupational Therapy*, 64(3). <https://doi.org/10.5014/ajot.2010.09077>
- Bundy, A. C., & Lane, S. J. (2020). *Sensory Integration: Theory and Practice* (3rd Revised edition). F.A. Davis Company.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação - Guia para Auto-Aprendizagem* (2º edição). Universidade Aberta.
- Conselho Científico. (2004). *Normas para redação de Trabalhos académicos e científicos*. Escola Superior de Saúde do Alcoitão.
- Dunn, W. (2006). *Sensory Profile, School Companion: User's Manual*. Pearson Psych Corp.
- Dunn, W. (2014). *Sensory Profile 2: Manual*. Pearson Publishing.

- Dunn, W., Little, L., Dean, E., Robertson, S., & Evans, B. (2016). The State of the Science on Sensory Factors and Their Impact on Daily Life for Children. *OTJR: Occupation, Participation and Health*, 36(2_suppl). <https://doi.org/10.1177/1539449215617923>
- Fortin, M.-F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lusodidacta.
- Goldson, E. (2001). Integración sensorial y síndrome X frágil. *REVISTA DE NEUROLOGÍA*, 33 (Supl 1): S 32-S 36.
- Gresham, F., & Elliott, S. N. (2008). *Social Skills Improvement System SSIS Rating Scales*. Pearson Education Inc.
- Joreskog, K. G., & Sorbom, D. (1989). *Lisrel 7: A Guide to the Program and Applications*. Spss Publications.
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The Measurement of Observer Agreement for Categorical Data. *Biometrics*, 33(1). <https://doi.org/10.2307/2529310>
- Loehlin, J. C., & Beaujean, A. A. (2016). *Latent Variable Models: An Introduction to Factor, Path, and Structural Equation Analysis* (Fifth Edition). Taylor & Francis.
- Mancini, M. C., & Haley, S. M. (2005). *Inventário de avaliação pediátrica de incapacidade (PEDI)*. UFMG.
- Marôco, J. (2021). *Análise Estatística com o SPSS Statistics* (8º edição). ReportNumber.
- Marques, J. B. V., & Freitas, D. de. (2018). Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. *Pro-Posições*, 29(2). <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>
- Mulaik, S. A., James, L. R., van Alstine, J., Bennett, N., Lind, S., & Stilwell, C. D. (1989). Evaluation of goodness-of-fit indices for structural equation models. *Psychological Bulletin*, 105(3). <https://doi.org/10.1037/0033-2909.105.3.430>
- Parham, L., Ecker, C., Miller Kuhaneck, H., Henry, D. A., & Glennon, T. J. (2007). *Sensory Processing Measure (SPM): Manual*. Western Psychological Services.
- Portney, L. G., & Walkins, M. P. (2013). *Foundations of Clinical Research: Applications to Practice* (3 edition). Pearson.
- Reynolds, CR. (2010). *Behavior assessment system for children*. In: *The Corsini Encyclopedia of Psychology* (Vols. 1–2). Pearson.
- Ribeiro, J. L. P. (2010). *Investigação e avaliação em psicologia e saúde*. PT: Placebo, Editora Lda.

- Rocha, F. de B., & Dounis, A. B. (2013). Perfil sensorial de estudantes da primeira série do ensino fundamental: análise e comparação com o desempenho escolar. *Cadernos de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 21(2). <https://doi.org/10.4322/cto.2013.038>
- Schaaf, R. C., Miller, L. J., Seawell, D., & O’Keefe, S. (2003). Children With Disturbances in Sensory Processing: A Pilot Study Examining the Role of the Parasympathetic Nervous System. *The American Journal of Occupational Therapy*, 57(4). <https://doi.org/10.5014/ajot.57.4.442>
- Segre, M., & Ferraz, F. C. (1997). O conceito de saúde. *Revista de Saúde Pública*, 31(5). <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>
- Serrano, P. (2016). *A Integração sensorial - No desenvolvimento e aprendizagem da criança*. Papa Letras.
- Shahbazi, M., Mirzakhany, N., Alizadeh Zarei, M., Zayeri, F., & Daryabor, A. (2021). Translation and cultural adaptation of the Sensory Profile 2 to the Persian language. *British Journal of Occupational Therapy*. <https://doi.org/10.1177/0308022621991768>
- Simpelaere, I., White, A., Bekkering, G. E., Geurden, B., van Nuffelen, G., & de Bodt, M. (2016). Patient-reported and proxy-reported outcome measures for the assessment of health-related quality of life among patients receiving enteral feeding: a systematic review protocol. In *JBIR database of systematic reviews and implementation reports* (Vol. 14, Issue 7, pp. 45–75). <https://doi.org/10.11124/JBISRIR-2016-002982>
- Snyder, A. R., Parsons, J. T., Valovich McLeod, T. C., Curtis Bay, R., Michener, L. A., & Sauers, E. L. (2008). Using Disablement Models and Clinical Outcomes Assessment to Enable Evidence-Based Athletic Training Practice, Part I: Disablement Models. *Journal of Athletic Training*, 43(4). <https://doi.org/10.4085/1062-6050-43.4.428>
- Souza, A. C. de, Alexandre, N. M. C., Guirardello, E. de B., Souza, A. C. de, Alexandre, N. M. C., & Guirardello, E. de B. (2017). Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(3). <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300022>

- Sparrow, S. S., Balla, D. A., Cicchetti, D. v, & Doll, E. A. (2005). *Vineland-II : Vineland adaptive behavior scales : survey forms manual*. AGS Publishing.
- Strein, W., & Kuhn-McKearin, M. (2013). School Function Assessment. In *Encyclopedia of Autism Spectrum Disorders*. Springer New York.
https://doi.org/10.1007/978-1-4419-1698-3_168
- Streiner, D. L. (2003). Starting at the Beginning: An Introduction to Coefficient Alpha and Internal Consistency. *Journal of Personality Assessment*, 80(1).
https://doi.org/10.1207/S15327752JPA8001_18
- Tanzer, N. K. (2005). *Developing tests for use in multiple languages and cultures: A plea for simultaneous development*. (pp. 235–264). Lawrence Erlbaum.

ANEXOS

Anexo I - Pedido de autorização à autora do SP2

De: Dunn, Winifred <dunnwi@health.missouri.edu>
Enviado: 5 de maio de 2020 14:47
Para: Inês Gomes <inesgomes_1995@hotmail.com>
Cc: Elia Silva Pinto <elia.pinto@essa.scml.pt>; Isabel Cristina Ramos Peixoto Guimarães <isabel.guimaraes@essa.scml.pt>; camoesalves <camoes.alves@gmail.com> <camoes.alves@gmail.com>; LILIANE DE JESUS DIAS SARUGA <liliane_saruga@hotmail.com>; Hughes, Shelley <shelley.hughes@pearson.com>; Nickelson, Susan <susan.nickelson@pearson.com>; Scheller, Adam <Adam.Scheller@pearson.com>
Assunto: RE: Cross-cultural adaptation of the Sensorial Profile 2 into European Portuguese

Ines, Elia & Isabel

Thanks for writing.
I do not own the copyright for the Sensory Profile 2, but I do support your project.
I have copied my colleagues at Pearson Publishing, who can provide permission.
They require a forward and back translation to ensure that the meaning remains intact with translation.

I am happy to help you along the way if you need something.
w

From: Inês Gomes <inesgomes_1995@hotmail.com>
Sent: Monday, May 4, 2020 3:09 PM
To: Dunn, Winifred <dunnwi@health.missouri.edu>
Cc: Elia Silva Pinto <elia.pinto@essa.scml.pt>; Isabel Cristina Ramos Peixoto Guimarães <isabel.guimaraes@essa.scml.pt>; camoesalves <camoes.alves@gmail.com> <camoes.alves@gmail.com>; LILIANE DE JESUS DIAS SARUGA <liliane_saruga@hotmail.com>
Subject: Cross-cultural adaptation of the Sensorial Profile 2 into European Portuguese
Importance: High

Dear Professor Winnie Dunn,

We are three OTs starting to develop the Research Project at the Master in Occupational Therapy with a specialization in Sensory Integration held by the Alcoitão School of Health Sciences (www.essa.pt) under the supervision of Elia Siva Pinto (OT, PhD) and Isabel Guimarães (SLT, PhD).

Knowing the highly relevance of the Sensory Profile 2 for our profession and inexistence its adaptation and validation to European Portuguese, it would be very interesting for us to cooperate scientifically in this process.

For scientific purposes, only we would appreciate that you will be so kind to give us permission to cross-cultural adapt the Sensorial Profile 2 into European Portuguese. To pursue this goal we need you to give as access to the original manual and register form sheet.

The authors and its supervisors declare that will:

- (i) not in any case spread any of the information provided by you;
- (ii) give the information of all the process (cross-cultural validation);
- (iii) invite you to be a co-author of any scientific manuscript resulting from this study.

We thank you in advance for considering our proposal.

Yours sincerely,

Inês Gomes (OT, Master Student)

Joana Alves (OT, Master Student)

Liliane Saruga (OT, Master Student)



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO

Anexo II - Pedido de autorização à editora *Pearson*

De: Eu, Clinicallicenses <[REDACTED]>

Enviado: 15 de setembro de 2020 12:38

Para: Elia Silva Pinto <[REDACTED]>

Assunto: Re: PAS / Portugal / Elia Pinto / SP2

Dear Elia,

I'd hereby like to let you know your request has been approved.

Before we continue with this licensing process, I'd like to first make you aware of another Portuguese requester who has contacted us.

They have given me permission to give you their contact details as they would like to discuss the possibility of working together with you, on creating a Portuguese version of the SP2 for both your researches.

Name: [REDACTED]

Email address: [REDACTED]

Company: University of Minho, Portugal

Please let me know if you'd be interested in collaborating with them.

Kind regards,

Suzanne Venneker

European Clinical Licenses

Anexo III– Parecer ce - projeto nº 5-2021-final - Inês Gomes



PARECER SOBRE O PROJETO Nº 5/2021

Comissão de Ética

Na reunião do dia 02 de março de 2021 a CE-ESSAlcoitão esteve reunida e apreciou do ponto de vista ético os elementos submetidos pelo investigador principal, em resposta a parecer prévio. Após apreciação redige o parecer que agora se apresenta.

TÍTULO DO PROJECTO: Child Sensory Profile 2 – Toddler: adaptação linguístico-cultural para português europeu e contributo para a validação em crianças dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses

INVESTIGADOR PRINCIPAL: Inês Mauricio Gomes

ORIENTADORES: Élia Silva Pinto e Isabel Guimarães

PARECER:

Foram analisados os esclarecimentos prestados às questões levantadas por esta Comissão, tendo sido considerados apropriados.

DECISÃO DA CE-ESSAlcoitão: Aprovado

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Alexandre Castro Caldas'.

O PRESIDENTE DA CE-ESSAlcoitão
(Prof. Doutor Alexandre Castro Caldas)

APÊNDICES

Apêndice I- Informação sobre o estudo: entregue aos agrupamentos de escolas



Modelo da informação escrita e autorização dos Agrupamentos de Escolas

Exmo/a. Sr/a Diretor/a,

O presente estudo “Adaptação Cultural e Linguística do *Child Sensory Profile 2* e contributo para a validação para a população portuguesa”, da investigadora Inês Gomes, Terapeuta Ocupacional realiza-se no âmbito do Mestrado em Terapia Ocupacional com especialização em Integração Sensorial 9ª edição, da Escola Superior de Saúde do Alcoitão.

Para tal, venho solicitar a vossa colaboração, através do preenchimento do instrumento de avaliação “Perfil Sensorial 2”, pelos encarregados de educação dos vossos alunos.

A integração sensorial estuda as sensações e os sistemas sensoriais, como a visão, a audição, o olfato, o paladar, o tato e, ainda, a proprioceção (capacidade em reconhecer a localização espacial do corpo, sua posição e orientação, a força exercida pelos músculos e a posição do próprio corpo) e o vestibular (capacidade de manter o equilíbrio em diferentes posições do corpo).

Este instrumento avalia o processamento sensorial das crianças e a sua aplicabilidade permite aos terapeutas ocupacionais a identificar e analisar a forma como o processamento sensorial da criança afeta ou contribui para a participação e desempenho ocupacional, nos seus diferentes contextos.

Este estudo não terá custos ou risco para os participantes. As informações serão recolhidas através do preenchimento do instrumento de avaliação “Perfil Sensorial 2” e de um breve preenchimento dos dados pessoais dos participantes. É garantida a confidencialidade dos dados, sendo que nunca serão divulgados de forma individual e apenas serão restritos ao meio académico-científico.

Para realizar o estudo das propriedades psicométricas do instrumento, irei necessitar de distribuir um questionário e um termo de consentimento informado (em formato de papel) a cada representante legal de crianças, com idade compreendida entre os 3 anos e os 14 anos e 11 meses.

Os procedimentos do estudo são:

- 1- O diretor de turma, professor ou educador responsável deve entregar aos encarregados de educação dos seus alunos os questionários do estudo;
- 2- Os encarregados de educação devem:
 - Ler e preencher o pedido de consentimento informado;
 - Preencher o cabeçalho do questionário com os seus dados pessoais e os da criança/jovem;
 - Responder às perguntas do instrumento de avaliação “Perfil Sensorial 2”;

- Entregar os documentos preenchidos ao diretor de turma, professor ou educador responsável (num envelope fechado previamente entregue pelo investigador para garantir a confidencialidade dos dados).
- 3- O diretor de turma, professor ou educador responsável deve devolver à investigadora os questionários preenchidos dentro dos envelopes fechados.

Solicita-se que os questionários sejam devolvidos no prazo máximo de 15 dias até ____/____/____
(data).

Desta forma agradeço a sua disponibilidade e solicito a sua autorização formal para o desenvolvimento deste projeto de investigação. Aguardo a sua resposta através dos contactos seguintes.

Para mais informação contactar a terapeuta ocupacional responsável pelo estudo pelo telemóvel:
_____ ou por email: _____

Agradeço desde já a vossa Atenção e colaboração,
Inês Gomes, Terapeuta Ocupacional

Apêndice II – Informação sobre o estudo: entregue aos representantes legais



INFORMAÇÃO PARA OS REPRESENTANTES LEGAIS

Caro(a) Representante Legal:

O presente estudo "Child Sensory Profile 2: Adaptação linguístico-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses", da investigadora Inês Gomes, terapeuta ocupacional, realiza-se no âmbito do Mestrado em Terapia Ocupacional com especialização em Integração Sensorial 9ª edição, da Escola Superior de Saúde do Alcoitão. Para tal, venho solicitar a vossa colaboração neste estudo, através do preenchimento do instrumento de avaliação "Perfil Sensorial 2", com informações sobre o vosso educando.

Este instrumento avalia o processamento sensorial das crianças e a sua aplicabilidade permite aos terapeutas ocupacionais a identificar e analisar a forma como o processamento sensorial da criança afeta ou contribui para a participação e desempenho ocupacional, nos seus diferentes contextos de vida.

O resultado do preenchimento deste instrumento irá contribuir de forma relevante e significativa para a prática dos terapeutas ocupacionais em Portugal, principalmente na área da pediatria, com crianças e jovens com idades entre os 3 anos e os 14 anos e 11 meses.

Este estudo não terá custos ou risco para os participantes. As informações serão recolhidas através do preenchimento do instrumento de avaliação "Perfil Sensorial 2" e de um breve preenchimento dos dados pessoais dos participantes. É garantida a confidencialidade dos dados, sendo que nunca serão divulgados de forma individual e apenas serão restritos ao meio académico-científico.

A participação neste estudo é voluntária e os participantes podem retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Os procedimentos do estudo pelos encarregados de educação são os seguintes:

- Ler e preencher o pedido de consentimento informado;
- Preencher o cabeçalho do questionário com os seus dados pessoais e os da criança/jovem;
- Responder às perguntas do instrumento de avaliação "Perfil Sensorial 2";
- Entregar os documentos preenchidos ao diretor de turma, professor ou educador responsável (num envelope fechado previamente entregue pelo investigador para garantir a confidencialidade dos dados).

Solicita-se que os questionários sejam devolvidos no prazo máximo de 15 dias após o receber.

Para mais informação contactar a terapeuta ocupacional responsável pelo estudo pelo telemóvel: _____ ou por email: _____

Agradeço desde já a vossa atenção e colaboração,
Inês Gomes, Terapeuta Ocupacional

Apêndice III – Questionário sociodemográfico painel de peritos

QUESTIONÁRIO PARA O PAINEL DE PERITOS

Caro Perito,

Agradecemos ter aceite participar no painel de peritos do estudo de adaptação linguístico-cultural para português europeu do *Child Sensory Profile 2*, da autoria da terapeuta ocupacional *Winnie Dunn*.

Solicitamos o preenchimento do seguinte questionário sócio-demográfico.

Nome		Idade	
Profissão		Sexo	

Habilitações literárias (assinale com uma cruz a(s) sua(s) opção/opções):			
☐	Licenciatura	☐	Mestrado
☐	Pós-Graduação	☐	Doutoramento

Qual é a sua formação em integração sensorial?	Em que instituição/instituições a(s) obteve?	Em que data finalizou?

N.º de anos de experiência profissional em pediatria (assinale com uma cruz a sua opção):	
☐	Menos do que 1
☐	Entre 1 a 5
☐	Entre 5 a 10
☐	Mais do que 10

N.º de anos de experiência profissional com integração sensorial em pediatria: (assinale com uma cruz a sua opção):	
☐	Menos do que 1
☐	Entre 1 a 5
☐	Entre 5 a 10
☐	Mais do que 10

Apêndice IV – Questionário sociodemográfico

QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO

Código de Identificação
(não preencher)

Nota: Este questionário pretende ser um meio de recolha de informação relativamente a questões sociodemográficas e de desenvolvimento. Por favor, responda a todas as questões e se tiver alguma dúvida entre em contacto. Agradecemos a sua participação.

Dados do cuidador:	
Idade	
Sexo	
Relação com a Criança	

Estado Civil (assinale com uma cruz na coluna da esquerda a sua opção):	
☐	Solteiro
☐	Casado ou União de Facto
☐	Divorciado ou Separado
☐	Viúvo(a)

Habilitações Literárias (assinale com uma cruz na coluna da esquerda a(s) sua(s) opção/opções):	
☐	Menos de 4 anos de escolaridade
☐	1.º Ciclo do Ensino Básico
☐	2.º Ciclo do Ensino Básico
☐	3.º Ciclo do Ensino Básico
☐	Ensino Secundário
☐	Curso Tecnológico/Profissional/ Outros (Nível III)
☐	Curso de Especialização Tecnológica (Nível V)
☐	Bacharelato
☐	Licenciatura
☐	Mestrado
☐	Doutoramento

Dados da criança:	
Data de Nascimento (Dia/Mês/Ano)	
Sexo	
Nacionalidade	
Distrito de residência	
Frequenta um jardim de infância ou escola?	☐ Sim. Qual o ano escolar? _____ ☐ Não
A Criança nasceu prematura (<37 semanas)?	☐ Sim. Com quantas semanas? _____ ☐ Não
Em que ordem nasceu o seu filho em relação aos irmãos?	☐ Filho único; ☐ 1º; ☐ 2º; ☐ 3º; ☐ 4º; ☐ Outro _____
Houve mais de três crianças com idade inferior a 18 anos a viver na sua residência nos últimos 12 meses?	☐ Sim ☐ Não

Dados do desenvolvimento da criança	
A criança tem perturbação do desenvolvimento?	☐ Não ☐ Desconhece ☐ Não está definido / sem diagnóstico Se sim: ☐ Perturbação do Espectro do Autismo ☐ Perturbação do Desenvolvimento Intelectual ☐ Perturbação de Aprendizagem (Dislexia) ☐ Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção ☐ Trissomia 21 ☐ Paralisia Cerebral ☐ Outro. Qual? _____

Apêndice V - Modelo de consentimento informado



Declaração de Consentimento Informado

Conforme a lei 67/98 de 26 de Outubro e a "Declaração de Helsínquia" da Associação Médica Mundial (Helsínquia 1964; Tóquio 1975; Veneza 1983; Hong Kong 1989; Somerset West 1996; Edimburgo 2000; Washington 2002; Tóquio 2004, Seul 2008, Fortaleza 2013).

Designação do Estudo: *Child Sensory Profile 2*: Adaptação linguístico-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses.

Investigador Responsável: Inês Gomes.

Eu, _____ (nome completo do representante legal da criança), na qualidade de representante legal de _____ (nome completo da criança), compreendi que a investigação acima mencionada insere-se no âmbito do Mestrado em Terapia Ocupacional – Especialização em Integração Sensorial, da Escola Superior de Saúde do Alcoitão e está a ser realizada pela terapeuta ocupacional Inês Gomes. O presente projeto de investigação tem como tema: "*Child Sensory Profile 2*: Adaptação linguístico-cultural em português europeu e contributo para a validação em crianças dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses".

Fui informado de que não tenho quaisquer obrigações para com este estudo e que tenho o direito de recusar a todo o momento a minha participação, sem que isso possa ter qualquer efeito prejudicial para mim e para o meu educando.

Tomei conhecimento de que a informação que me foi prestada versou os objetivos, os métodos e os potenciais riscos, e foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias e para todas obtive resposta satisfatória.

Aceito participar de livre vontade no estudo acima mencionado, tal como autorizo a divulgação dos resultados obtidos no meio científico com a devida salvaguarda da garantia da confidencialidade dos dados de identificação.

O representante legal da criança:

Data ____ / ____ / 2021 Assinatura: _____

Autora responsável: Inês Maurício Gomes (Terapeuta ocupacional, cédula profissional nº - C-057306184):

Data ____ / ____ / 2021 Assinatura: _____

Nota: Sim ____ Não ____ pretendo receber uma cópia do consentimento informado que deve ser remetida através do endereço de correio eletrónico: _____

Apêndice VI - Guião pré-teste

Guião do Pré-Teste		
Perfil Sensorial 2 – A criança dos 3 anos aos 14 anos e 11 meses		
Participante n.º: _____		
N.º do item	Interpretação e compreensão do conteúdo	Sugestões alternativas ao item (no caso de terem surgido dificuldades de compreensão ou dúvidas)
Item:		
Item:		
Item:		
Item:		
Item:		
Item:		
Item:		
Item:		
Item:		
Item:		
Item:		
Item:		
Item:		
Item:		
Considera adequado o formato gráfico do instrumento? Sim _____ Não _____ Sugestões:		
Sugestões gerais adicionais:		

Apêndice VII - Alterações itens: painel de Delphi

Item	Original	Painel de Delphi			Versão final
		Tradução	1ª ronda	2ª ronda	
16	Shows distress during grooming (for example, fights or cries during haircutting, face washing, fingernail cutting).	Mostra-se angustiada durante os cuidados de higiene (por exemplo, luta ou chora quando lhe cortam o cabelo, lavar a cara, cortar as unhas).	Mostra-se angustiada durante os cuidados de higiene (por exemplo, luta ou chora durante o corte de cabelo, lavagem de rosto, corte das unhas).	-	Mostra-se angustiada durante os cuidados de higiene (por exemplo, luta ou chora durante o corte de cabelo, lavagem de rosto, corte das unhas).
30	Becomes excited during movement tasks.	Fica entusiasmada durante tarefas que envolvam movimento.	Fica excitada durante tarefas que envolvam movimento.	-	Fica excitada durante tarefas que envolvam movimento.
31	Takes movement or climbing risks that are unsafe.	Movimenta-se ou sobe de forma arriscada e perigosa.	Movimenta-se ou trepa de forma arriscada e perigosa.	-	Movimenta-se ou trepa de forma arriscada e perigosa.
36	Becomes tired easily, especial when standing or holding the body in one position.	Fica facilmente cansada, especialmente quando está parada, ou numa mesma posição durante algum tempo.	Fica cansada facilmente, especialmente quando está parada, ou quando tem de manter a mesma posição durante algum tempo.	-	Fica cansada facilmente, especialmente quando está parada, ou quando tem de manter a mesma posição durante algum tempo.
40	Walks loudly as it feet are heavy.	Caminha fazendo ruído, como se os pés fossem pesados.	Faz ruído ao caminhar, como se os pés fossem pesados.	-	Faz ruído ao caminhar, como se os pés fossem pesados.
59	Has temper tantrums.	tem birras temperamentais	Faz birras.	-	Faz birras.
66	Expresses feeling like a failure.	Exprime que se sente um fracasso.	Exprime sentimentos de fracasso.	-	Exprime sentimentos de fracasso.
	Registration/Bystander.	Registo / criança que observa.	Registo / Criança espectadora e/ou passiva	-	Registo / Criança espectadora e/ou passiva
	Examiner/Service Provider's Name.	Nome do Examinador/Prestador do Serviço.	Nome do terapeuta/técnico	Nome do Examinador/Prestador de Serviço.	Nome do Examinador/Prestador de Serviço.
	Examiner/Service Provider's Profession	Profissão do Examinador/Prestador de Serviço	Profissão do terapeuta/técnico	Profissão do Examinador/Prestador de Serviço.	Profissão do Examinador/Prestador de Serviço.
	For office use only.	A preencher pelo Examinador /Técnico.	A preencher pelo terapeuta/técnico	A preencher apenas pelo Examinador/Prestador de Serviço.	A preencher apenas pelo Examinador/Prestador de Serviço.
	Have there been more three children between the ages of birth through 18 years living in your household during the past 12 months? yes No.	Existiram mais de três crianças, com idades entre o nascimento e os 18 anos, a morar na sua casa durante os últimos 12 meses? ☐ Sim ☐ Não	Durante os últimos 12 meses, existiram mais de três crianças com idades entre os 0 e os 18 anos a viver em sua casa? ☐ Sim ☐ Não.	-	Durante os últimos 12 meses, existiram mais de três crianças com idades entre os 0 e os 18 anos a viver em sua casa? ☐ Sim ☐ Não.
	Child's Preferred Name (if different from above).	Nome preferido da criança (se diferente do acima referido).	Nome pelo qual a criança é habitualmente tratada (se diferente do acima referido).	-	Nome pelo qual a criança é habitualmente tratada (se diferente do acima referido).

Apêndice VIII - Estatística descritiva dos itens

ESTATISTICA DESCRITIVA ITENS (86 itens)

Seções	Itens	Frequência de resposta % (n=100)					
		5. Quase sempre	4. Frequente mente	3. Metade das vezes	2. Ocasional mente	1. Quase nunca	0. Não se aplica
Auditivo	1	21	10	6	14	26	23
	2	13	7	3	13	39	25
	3	3	10	13	21	34	19
	4	5	16	16	32	22	9
	5	1	3	3	10	53	30
	6	1	2	4	24	38	31
	7	0	6	8	21	39	26
	8	4	8	8	21	35	24
Visual	9	5	2	7	11	53	22
	10	17	20	16	19	14	14
	11	21	27	8	19	12	13
	12	4	1	3	14	46	32
	13	0	1	2	4	50	43
	14	8	13	9	21	25	24
	15	3	12	6	9	42	26
Tátil	16	2	0	4	12	41	41
	17	2	2	0	6	45	45
	18	0	0	2	6	44	48
	19	0	3	2	10	48	37
	20	0	0	0	8	41	51
	21	0	0	1	6	45	48
	22	8	11	6	12	32	31
	23	0	0	3	4	46	47
	24	0	4	0	8	41	47
	25	1	2	1	4	41	51
	26	3	2	4	15	36	40
Movimento	27	2	6	9	17	35	31
	28	1	4	7	12	34	42
	29	3	2	5	10	39	41
	30	5	7	12	21	25	30
	31	3	8	8	14	39	28
	32	1	3	4	10	37	45
	33	0	0	2	11	45	42
	34	0	0	3	12	47	38
Posição corporal	35	5	2	1	4	35	53
	36	1	5	2	11	43	38
	37	0	2	2	5	37	54
	38	1	2	3	11	35	48
	39	0	1	0	7	33	59
	40	0	1	0	7	43	49
	41	0	1	0	8	39	52
	42	1	1	0	6	34	58
Oral	43	0	0	2	3	41	54
	44	3	6	5	19	33	34
	45	3	4	4	8	35	46
	46	3	6	7	10	32	42
	47	5	7	8	14	27	39
	48	3	3	5	15	33	41

	49	14	10	14	16	25	21
	50	7	8	12	21	27	25
	51	3	10	6	19	27	35
	52	1	1	2	1	38	57
Conduta	53	2	1	6	15	36	40
	54	4	4	14	26	28	24
	55	2	7	2	9	39	41
	56	8	6	6	11	32	37
	57	1	4	1	17	41	36
	58	6	5	11	30	29	19
	59	5	10	8	26	25	26
	60	0	2	2	8	39	49
	61	2	0	1	11	42	44
Socioemocionais	62	2	0	1	10	42	45
	63	4	8	9	28	31	20
	64	9	11	17	32	21	10
	65	4	9	12	26	28	21
	66	1	8	10	28	29	24
	67	3	2	6	11	48	30
	68	3	9	10	21	27	30
	69	1	0	2	9	47	41
	70	2	8	14	14	38	24
	71	1	3	3	15	43	35
	72	2	2	7	16	44	29
	73	2	0	1	5	45	47
	74	1	0	4	5	44	46
	75	1	2	2	6	49	40
Atenção	76	0	1	6	16	42	35
	77	0	5	13	23	38	21
	78	1	13	15	29	26	16
	79	0	3	11	22	33	31
	80	0	6	3	16	41	34
	81	1	4	5	15	37	38
	82	1	10	6	24	30	29
	83	0	5	10	11	39	35
	84	3	4	3	15	44	31
	85	2	9	7	21	34	27
	86	0	0	0	8	56	32

ESTATISTICA DESCRITIVA ITENS (86 itens)

SECÇÕES

Secções	Itens		Frequência de resposta %						N sujeitos
			Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica	
Auditivo	Q1"reage intensamente a ruídos altos ou inesperados (por exemplo: sirenes, latidos de cão, secador de cabelo)."	Presente estudo	21	10	6	14	26	23	100
		Estudo original	15,4	9,3	7,9	25,9	38,2	3,3	696
	Q2"tapa os ouvidos com as mãos para se proteger do som."	Presente estudo	13	7	3	13	39	25	100
		Estudo original	10,9	8,8	7,2	28,8	40,3	4,0	697
	Q3"tem dificuldade em completar tarefas quando a música ou a televisão estão ligadas."	Presente estudo	3	10	13	21	34	19	100
		Estudo original	9,2	17,9	14,8	27,3	28,3	2,6	697
	Q4"distrai-se quando há muito ruído à sua volta."	Presente estudo	5	16	16	32	22	9	100
		Estudo original	8,3	16,9	13,3	36,0	23,2	2,2	697
	Q5"é pouco produtiva com ruído de fundo (por exemplo: ventoinha, frigorífico)."	Presente estudo	1	3	3	10	53	30	100
		Estudo original	1,7	3,5	3,2	14,9	69,7	7,1	692
	Q6"não me liga ou parece ignorar-me."	Presente estudo	1	2	4	24	38	31	100
		Estudo original	2,3	9,5	11,3	40,0	33,7	3,2	697
	Q7"parece que não ouve quando eu chamo pelo seu nome (apesar de ouvir bem)."	Presente estudo	0	6	8	21	39	26	100
		Estudo original	2	9,9	10,8	31,6	41,3	4,4	697
	Q8"gosta de ruídos estranhos ou faz barulho(s) para se divertir."	Presente estudo	4	8	8	21	35	24	100
		Estudo original	7,9	15,2	10,2	30,1	32,4	4,2	697
Secções	Itens		Frequência de resposta %						N sujeitos
			Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica	
Vi	Q9"prefere brincar ou trabalhar com pouca iluminação."	Presente estudo	5	2	7	11	53	22	100

	Estudo original	1,0	3,2	10,5	25,0	52,3	8,0	696
Q10"prefere roupa com cores vivas ou padrões."	Presente estudo	17	20	16	19	14	14	100
	Estudo original	16,4	24,7	21,1	21,4	11,8	4,7	697
Q11"gosta de olhar para os detalhes visuais dos objetos."	Presente estudo	21	27	8	19	12	13	100
	Estudo original	19,6	28,5	17,6	24,6	7,8	2,0	695
Q12"precisa de ajuda para encontrar objetos que são óbvios para os outros."	Presente estudo	4	1	3	14	46	32	100
	Estudo original	2,9	7,3	11,3	23,8	49,9	4,7	697
Q13"fica mais incomodada com luzes fortes do que as outras crianças da mesma idade."	Presente estudo	0	1	2	4	50	43	100
	Estudo original	0,9	1,0	3,0	7,3	76,5	11,3	697
Q14"observa as pessoas enquanto elas se movimentam numa divisão."	Presente estudo	8	13	9	21	25	24	100
	Estudo original	11,1	20,5	16,7	34,9	13,6	3,2	696
Q15"fica incomodada com luzes fortes (por exemplo: esconde-se da luz do sol que entra pela janela do carro).*"	Presente estudo	3	12	6	9	42	26	98
	Estudo original	2,2	5,5	7,9	18,8	59,5	6,2	696

Seções	Itens		Frequência de resposta %						N sujeitos
			Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica	
Tátil	Q16"mostra-se angustiada durante os cuidados de higiene (por exemplo, luta ou chora durante o corte de cabelo, lavagem de rosto, corte das unhas)."	Presente estudo	2	0	4	12	41	41	100
		Estudo original	2,9	4,0	7,5	18,2	59,7	7,7	697
	Q17"fica irritada por usar sapatos ou meias."	Presente estudo	2	2	0	6	45	45	100
		Estudo original	2,2	4,0	5,3	15,4	63,0	10,2	697
	Q18"mostra uma reação emocionalmente negativa ou agressiva quando lhe tocam."	Presente estudo	0	0	2	6	44	48	100
		Estudo original	1,3	1,9	2,9	8,5	72,5	13,1	697
	Q19"fica ansiosa quando está próxima de outras pessoas (por exemplo, numa fila)."	Presente estudo	0	3	2	10	48	37	100
		Estudo original	0,7	2,3	2,3	8,9	74,3	11,5	697
	Q20"esfrega ou coça uma parte do corpo em que alguém lhe tenha tocado."	Presente estudo	0	0	0	8	41	51	100
		Estudo original	1,1	1,3	1,3	8,2	73,5	14,6	697
	Q21"toca em pessoas ou objetos ao ponto de incomodar os outros."	Presente estudo	0	0	1	6	45	48	100

	Estudo original	1,9	5,3	3,7	17,6	60,4	11,0	697
Q22"mostra a necessidade de tocar em brinquedos, superfícies ou texturas (por exemplo: quer ter a sensação de tudo)."	Presente estudo	8	11	6	12	32	31	100
	Estudo original	3,4	9,9	6,7	23,4	48,6	7,9	697
Q23"parece não ter consciência da dor."	Presente estudo	0	0	3	4	46	47	100
	Estudo original	1,0	1,0	2,6	9,0	72,3	14,1	697
Q24"parece não ter consciência das mudanças de temperatura."	Presente estudo	0	4	0	8	41	47	100
	Estudo original	1,0	1,1	3,6	14,8	67,9	11,6	697
Q25"toca nas pessoas e nos objetos mais do que as outras crianças da mesma idade."	Presente estudo	1	2	1	4	41	51	100
	Estudo original	1,1	4,4	3,7	11,8	66,7	12,2	697
Q26"parece não reparar que tem as mãos ou o rosto sujo."	Presente estudo	3	2	4	15	36	40	100
	Estudo original	3,3	5,6	7,3	23,6	53,4	6,8	695

Seções		Frequência de resposta %							
		Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica	N sujeitos	
Movimento	Q27"move-se ao ponto de interferir com as rotinas diárias (por exemplo, não consegue sentar-se quieta, torna-se irrequieta)."	Presente estudo	2	6	9	17	35	31	100
		Estudo original	4,6	7,5	7,1	22,6	48,8	9,4	694
	Q28"balança-se na cadeira, no chão ou enquanto está sentada."	Presente estudo	1	4	7	12	34	42	100
		Estudo original	3,6	4,4	4,7	18,8	58,1	10,3	697
	Q29"hesita em subir ou descer degraus ou passeios (por exemplo: é cautelosa, para antes de se movimentar)."	Presente estudo	3	2	5	10	39	41	100
		Estudo original	0,6	1,9	2,6	10,0	72,6	12,3	697
	Q30"fica excitada durante tarefas que envolvam movimento."	Presente estudo	5	7	12	21	25	30	100
		Estudo original	13,1	19,6	17,3	25,0	19,9	5,2	697
	Q31"movimenta-se ou trepa de forma arriscada e perigosa."	Presente estudo	3	8	8	14	39	28	100
		Estudo original	6,0	11,8	8,9	32,4	37,1	3,7	695
		Presente estudo	1	3	4	10	37	45	100

Q32"procura oportunidades para cair sem ter em conta a sua própria segurança (por exemplo: cai de propósito)."	Estudo original	1,6	4,3	3,9	14,1	66,1	10,0	697
Q33"perde inesperadamente o equilíbrio quando caminha sobre uma superfície irregular."	Presente estudo	0	0	2	11	45	42	100
	Estudo original	0,1	1,1	1,9	12,9	71,9	12,1	697
Q34"esbarra nas coisas, não reparando em objetos ou pessoas que possam estar no caminho."	Presente estudo	0	0	3	12	47	38	100
	Estudo original	1,1	3,2	3,3	18,4	63,6	10,5	697

Secções	Itens		Frequência de resposta %						N sujeitos
			Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica	
Posição corporal	Q35"move-se com rigidez."	Presente estudo	5	2	1	4	35	53	100
		Estudo original	1,0	2,0	2,2	8,9	73,0	12,9	696
	Q36"fica cansada facilmente, especialmente quando está parada, ou quando tem de manter a mesma posição durante algum tempo."	Presente estudo	1	5	2	11	43	38	100
		Estudo original	1,0	4,3	3,9	18,1	62,9	9,8	696
	Q37"parece ter músculos fracos."	Presente estudo	0	2	2	5	37	54	100
		Estudo original	0,6	1,1	1,4	6,9	76,7	13,2	696
	Q38"apoia-se para suportar a si própria (por exemplo, suporta a cabeça com as mãos, apoia-se numa parede)."	Presente estudo	1	2	3	11	35	48	100
		Estudo original	1,0	2,0	2,3	12,5	70,4	11,8	697
	Q39"agarra-se a objetos, paredes ou corrimões mais do que as crianças da mesma idade."	Presente estudo	0	1	0	7	33	59	100
		Estudo original	0,7	1,7	1,0	4,6	78,5	13,5	697
	Q40"faz ruído ao caminhar, como se os pés fossem pesados."	Presente estudo	0	1	0	7	43	49	100
		Estudo original	2,7	4,0	4,0	16,2	63,3	9,8	697
	Q41"apoia-se em mobílias ou nas pessoas."	Presente estudo	0	1	0	8	39	52	100
		Estudo original	3,3	8,3	7,6	34,2	41,0	5,5	695
	Q42"precisa de mantas pesadas para dormir."	Presente estudo	1	1	0	6	34	58	100
		Estudo original	1,7	2,7	2,3	14,5	67,0	11,8	696

Seções	Itens		Frequência de resposta %						N sujeitos
			Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica	
Oral	Q43"engasga-se facilmente com certas texturas dos alimentos ou ao colocar os talheres na boca."	Presente estudo	0	0	2	3	41	54	100
		Estudo original	3,0	2,2	2,4	12,8	69,2	10,5	697
	Q44"rejeita certos sabores ou cheiros de alimentos que são habituais na dieta das crianças."	Presente estudo	3	6	5	19	33	34	100
		Estudo original	2,9	5,3	6,3	23,1	55,1	7,3	697
	Q45"apenas come certos sabores (por exemplo: doce, salgado)."	Presente estudo	3	4	4	8	35	46	100
		Estudo original	4,4	4,6	6,2	16,8	59,5	8,5	697
	Q46"limita-se a comer certas texturas dos alimentos."	Presente estudo	3	6	7	10	32	42	100
		Estudo original	3,9	4,4	6,7	15,1	60,4	9,5	697
	Q47"é demasiado seletiva com a comida, especialmente no que diz respeito à textura dos alimentos."	Presente estudo	5	7	8	14	27	39	100
		Estudo original	8,6	6,5	8,2	21,6	48,6	6,6	696
	Q48"cheira objetos que não são comestíveis."	Presente estudo	3	3	5	15	33	41	100
		Estudo original	2,2	4,7	5,2	21,4	55,9	10,6	696
	Q49"mostra uma forte preferência por determinados sabores."	Presente estudo	14	10	14	16	25	21	100
		Estudo original	5,5	11,6	10,9	24,7	41,5	5,9	697
	Q50"tem desejos por certos alimentos, sabores ou cheiros."	Presente estudo	7	8	12	21	27	25	100
		Estudo original	7,3	11,8	10,8	27,7	37,3	5,2	697
	Q51"coloca objetos na boca (por exemplo: lápis, mãos)."	Presente estudo	3	10	6	19	27	35	100
		Estudo original	3,7	7,3	7,0	23,2	51,2	7,5	697
	Q52"morde mais a língua ou os lábios do que as crianças da mesma idade."	Presente estudo	1	1	2	1	38	57	100
		Estudo original	1,3	1,2	1,9	7,9	75,4	12,4	695

Seções	Itens		Frequência de resposta %						N sujeitos
			Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica	
Conduta	Q53"parece ser propensa a acidentes."	Presente estudo	2	1	6	15	36	40	100
		Estudo original	1,6	4,7	5,6	25,2	56,4	6,5	695
	Q54"pinta, escreve ou desenha à pressa."	Presente estudo	4	4	14	26	28	24	100
		Estudo original	5,3	7,0	11,5	31,6	40,5	4,0	696
	Q55"corre riscos excessivos (por exemplo, sobe ao topo de uma árvore, salta de móveis altos) que comprometem a sua própria segurança."	Presente estudo	2	7	2	9	39	41	100
		Estudo original	3,9	4,9	6,9	25,5	54,4	4,4	697
	Q56"parece mais ativa do que as crianças da mesma idade."	Presente estudo	8	6	6	11	32	37	100
		Estudo original	6,0	8,6	7,7	27,4	45,8	4,4	697
	Q57"faz as coisas de uma forma mais difícil do que é necessário (por exemplo: perde tempo, move-se lentamente)."	Presente estudo	1	4	1	17	41	36	100
		Estudo original	4,7	6,9	8,9	33,6	40,5	5,5	697
	Q58"pode ser teimosa e pouco cooperante."	Presente estudo	6	5	11	30	29	19	100
		Estudo original	4,7	13,4	14,0	42,6	22,7	2,6	697
	Q59"faz birras."	Presente estudo	5	10	8	26	25	26	100
		Estudo original	4,0	8,3	7,5	33,4	42,9	3,9	695
	Q60"parece gostar de cair."	Presente estudo	0	2	2	8	39	49	100
		Estudo original	1,9	3,4	4,7	13,5	66,6	9,9	697
	Q61"resiste a estabelecer contacto visual comigo ou com outras pessoas."	Presente estudo	2	0	1	11	42	44	100
		Estudo original	1,6	2,3	3,2	15,1	68,6	9,3	697

Seções	Itens		Frequência de resposta %						N sujeitos
			Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica	
Socioemocionais	Q62"parece ter baixa autoestima (por exemplo: dificuldade em gostar de si própria)."	Presente estudo	2	0	1	10	42	45	100
		Estudo original	1,4	2,7	2,3	15,7	67,2	10,6	696
	Q63"necessita de reforço positivo para enfrentar situações desafiantes."	Presente estudo	4	8	9	28	31	20	100
		Estudo original	3,2	9,2	12,8	37,9	31,6	5,3	697
	Q64"é sensível às críticas."	Presente estudo	9	11	17	32	21	10	100
		Estudo original	8,2	15,2	14,3	37,0	22,4	2,9	697
	Q65"tem medos explícitos e previsíveis."	Presente estudo	4	9	12	26	28	21	100
		Estudo original	3,2	8,5	10,8	33,9	38,2	5,6	697
	Q66"exprime sentimentos de fracasso."	Presente estudo	1	8	10	28	29	24	100
		Estudo original	1,9	2,9	3,4	16,8	65,9	9,2	697
	Q67"é demasiado séria."	Presente estudo	3	2	6	11	48	30	100
		Estudo original	1,4	3,0	5,6	22,7	61,3	6,0	697
	Q68"tem grandes "explosões" emocionais quando não é capaz de completar uma tarefa."	Presente estudo	3	9	10	21	27	30	100
		Estudo original	6,0	8,5	10,8	30,2	39,7	4,9	696
	Q69"tem dificuldade em interpretar linguagem corporal ou expressões faciais."	Presente estudo	1	0	2	9	47	41	100
		Estudo original	1,6	2,9	4,6	12,9	69,0	9,1	697
	Q70"fica frustrada facilmente."	Presente estudo	2	8	14	14	38	24	100
		Estudo original	7,3	8,9	14,2	39,5	26,9	3,2	696
	Q71"tem medos que interferem com as rotinas diárias."	Presente estudo	1	3	3	15	43	35	100
		Estudo original	0,7	1,7	2,6	10,3	74,1	10,5	696
	Q72"fica angustiada com mudanças nos planos, rotinas ou expectativas."	Presente estudo	2	2	7	16	44	29	100
		Estudo original	1,7	3,3	7,0	27,0	54,1	6,9	697

	Estudo original	2,0	1,9	4,0	12,2	70,6	9,3	697
Q85"tem dificuldade em encontrar objetos em cenários de desorganização (por exemplo, uns sapatos numa divisão desarrumada, um lápis numa gaveta cheia de objetos)."	Presente estudo	2	9	7	21	34	27	100
	Estudo original	5,7	8,9	10,0	32,0	38,5	4,9	697
Q86"parece não se aperceber da entrada de pessoas numa divisão. *"	Presente estudo	0	0	0	8	56	32	96
	Estudo original	0,9	1,6	2,9	24,0	64,2	6,5	696

QUADRANTES

Quadrantes	Itens	Frequência de resposta %						N sujeitos	
		Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica		
Procura/ Criança que Procura	Q14"observa as pessoas enquanto elas se movimentam numa divisão."	Presente estudo	8	13	9	21	25	24	100
		Estudo original	11,1	20,5	16,7	34,9	13,6	3,2	696
	Q21"toca em pessoas ou objetos ao ponto de incomodar os outros."	Presente estudo	0	0	1	6	45	48	100
		Estudo original	1,9	5,3	3,7	17,6	60,4	11,0	697
	Q22"mostra a necessidade de tocar em brinquedos, superfícies ou texturas (por exemplo: quer ter a sensação de tudo)."	Presente estudo	8	11	6	12	32	31	100
		Estudo original	3,4	9,9	6,7	23,4	48,6	7,9	697
	Q25"toca nas pessoas e nos objetos mais do que as outras crianças da mesma idade."	Presente estudo	1	2	1	4	41	51	100
		Estudo original	1,1	4,4	3,7	11,8	66,7	12,2	697
	Q27"move-se ao ponto de interferir com as rotinas diárias (por exemplo, não consegue sentar-se quieta, torna-se irrequieta)."	Presente estudo	2	6	9	17	35	31	100
		Estudo original	4,6	7,5	7,1	22,6	48,8	9,4	694
	Q28"balança-se na cadeira, no chão ou enquanto está sentada."	Presente estudo	1	4	7	12	34	42	100
		Estudo original	3,6	4,4	4,7	18,8	58,1	10,3	697
	Q30"fica excitada durante tarefas que envolvam movimento."	Presente estudo	5	7	12	21	25	30	100
		Estudo original	13,1	19,6	17,3	25,0	19,9	5,2	697
	Q31"movimenta-se ou trepa de forma arriscada e perigosa."	Presente estudo	3	8	8	14	39	28	100
		Estudo original	6,0	11,8	8,9	32,4	37,1	3,7	695

Q32"procura oportunidades para cair sem ter em conta a sua própria segurança (por exemplo: cai de propósito)."	Presente estudo	1	3	4	10	37	45	100
	Estudo original	1,6	4,3	3,9	14,1	66,1	10,0	697
Q41"apoia-se em mobílias ou nas pessoas."	Presente estudo	0	1	0	8	39	52	100
	Estudo original	3,3	8,3	7,6	34,2	41,0	5,5	695
Q48"cheira objetos que não são comestíveis."	Presente estudo	3	3	5	15	33	41	100
	Estudo original	2,2	4,7	5,2	21,4	55,9	10,6	696
Q49"mostra uma forte preferência por determinados sabores."	Presente estudo	14	10	14	16	25	21	100
	Estudo original	5,5	11,6	10,9	24,7	41,5	5,9	697
Q50"tem desejos por certos alimentos, sabores ou cheiros."	Presente estudo	7	8	12	21	27	25	100
	Estudo original	7,3	11,8	10,8	27,7	37,3	5,2	697
Q51"coloca objetos na boca (por exemplo: lápis, mãos)."	Presente estudo	3	10	6	19	27	35	100
	Estudo original	3,7	7,3	7,0	23,2	51,2	7,5	697
Q55"corre riscos excessivos (por exemplo, sobe ao topo de uma árvore, salta de móveis altos) que comprometem a sua própria segurança."	Presente estudo	2	7	2	9	39	41	100
	Estudo original	3,9	4,9	6,9	25,5	54,4	4,4	697
Q56"parece mais ativa do que as crianças da mesma idade."	Presente estudo	8	6	6	11	32	37	100
	Estudo original	6,0	8,6	7,7	27,4	45,8	4,4	697
Q60"parece gostar de cair."	Presente estudo	0	2	2	8	39	49	100
	Estudo original	1,9	3,4	4,7	13,5	66,6	9,9	697
Q82"observa as pessoas quando elas se movem numa divisão."	Presente estudo	1	10	6	24	30	29	100
	Estudo original	3,3	7,5	7,7	43,2	33,6	4,7	697
Q83"salta de uma coisa para a outra, ao ponto de interferir com as atividades."	Presente estudo	0	5	10	11	39	35	100
	Estudo original	3,7	5,7	6,2	25,0	53,5	5,9	697

Quadrantes	Itens		Frequência de resposta %						N sujeitos
			Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica	
Evitamento/ Criança que evita	Q1"reage intensamente a ruídos altos ou inesperados (por exemplo: sirenes, latidos de cão, secador de cabelo)."	Presente estudo	21	10	6	14	26	23	100
		Estudo original	15,4	9,3	7,9	25,9	38,2	3,3	696
	Q2"tapa os ouvidos com as mãos para se proteger do som."	Presente estudo	13	7	3	13	39	25	100
		Estudo original	10,9	8,8	7,2	28,8	40,3	4,0	697
	Q5"é pouco produtiva com ruído de fundo (por exemplo: ventoinha, frigorífico)."	Presente estudo	1	3	3	10	53	30	100
		Estudo original	1,7	3,5	3,2	14,9	69,7	7,1	692
	Q15"fica incomodada com luzes fortes (por exemplo: esconde-se da luz do sol que entra pela janela do carro).**	Presente estudo	3	12	6	9	42	26	98
		Estudo original	2,2	5,5	7,9	18,8	59,5	6,2	696
	Q18"mostra uma reação emocionalmente negativa ou agressiva quando lhe tocam."	Presente estudo	0	0	2	6	44	48	100
		Estudo original	1,3	1,9	2,9	8,5	72,5	13,1	697
	Q58"pode ser teimosa e pouco cooperante."	Presente estudo	6	5	11	30	29	19	100
		Estudo original	4,7	13,4	14,0	42,6	22,7	2,6	697
	Q59"faz birra."	Presente estudo	5	10	8	26	25	26	100
		Estudo original	4,0	8,3	7,5	33,4	42,9	3,9	695
	Q61"resiste a estabelecer contacto visual comigo ou com outras pessoas."	Presente estudo	2	0	1	11	42	44	100
		Estudo original	1,6	2,3	3,2	15,1	68,6	9,3	697
	Q63"necessita de reforço positivo para enfrentar situações desafiantes."	Presente estudo	4	8	9	28	31	20	100
		Estudo original	3,2	9,2	12,8	37,9	31,6	5,3	697
	Q64"é sensível às críticas."	Presente estudo	9	11	17	32	21	10	100
		Estudo original	8,2	15,2	14,3	37,0	22,4	2,9	697
	Q65"tem medos explícitos e previsíveis."	Presente estudo	4	9	12	26	28	21	100
		Estudo original	3,2	8,5	10,8	33,9	38,2	5,6	697
	Q66"exprime sentimentos de fracasso."	Presente estudo	1	8	10	28	29	24	100
		Estudo original	1,9	2,9	3,4	16,8	65,9	9,2	697
	Q67"é demasiado séria."	Presente estudo	3	2	6	11	48	30	100
		Estudo original	1,4	3,0	5,6	22,7	61,3	6,0	697
	Q68"tem grandes "explosões" emocionais quando não é capaz de completar uma tarefa."	Presente estudo	3	9	10	21	27	30	100
		Estudo original	6,0	8,5	10,8	30,2	39,7	4,9	696
	Q70"fica frustrada facilmente."	Presente estudo	2	8	14	14	38	24	100

	Estudo original	7,3	8,9	14,2	39,5	26,9	3,2	696
Q71"tem medos que interferem com as rotinas diárias."	Presente estudo	1	3	3	15	43	35	100
	Estudo original	0,7	1,7	2,6	10,3	74,1	10,5	696
Q72"fica angustiada com mudanças nos planos, rotinas ou expectativas."	Presente estudo	2	2	7	16	44	29	100
	Estudo original	1,7	3,3	7,0	27,0	54,1	6,9	697
Q74"interage ou participa menos em grupos do que as crianças da mesma idade."	Presente estudo	1	0	4	5	44	46	100
	Estudo original	1,7	3,9	4,9	15,9	64,6	9,0	697
Q75"tem dificuldade com amigos (por exemplo: fazer ou manter amigos)."	Presente estudo	1	2	2	6	49	40	100
	Estudo original	1,6	1,9	3,0	12,1	71,7	9,8	697
Q81"olha intensamente para as pessoas."	Presente estudo	1	4	5	15	37	38	100
	Estudo original	1,3	2,4	3,7	20,5	63,9	8,0	696

Quadrantes	Itens	Frequência de resposta %							N sujeitos
		Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica		
Sensibilidade/ Criança Sensível	Q3"tem dificuldade em completar tarefas quando a música ou a televisão estão ligadas."	Presente estudo	3	10	13	21	34	19	100
		Estudo original	9,2	17,9	14,8	27,3	28,3	2,6	697
	Q4"distrai-se quando há muito ruído à sua volta."	Presente estudo	5	16	16	32	22	9	100
		Estudo original	8,3	16,9	13,3	36,0	23,2	2,2	697
	Q6"não me liga ou parece ignorar-me."	Presente estudo	1	2	4	24	38	31	100
		Estudo original	2,3	9,5	11,3	40,0	33,7	3,2	697
	Q7"parece que não ouve quando eu chamo pelo seu nome (apesar de ouvir bem)."	Presente estudo	0	6	8	21	39	26	100
		Estudo original	2	9,9	10,8	31,6	41,3	4,4	697
	Q9"prefere brincar ou trabalhar com pouca iluminação."	Presente estudo	5	2	7	11	53	22	100
		Estudo original	1,0	3,2	10,5	25,0	52,3	8,0	696
		Presente estudo	0	1	2	4	50	43	100

Q13"fica mais incomodada com luzes fortes do que as outras crianças da mesma idade."	Estudo original	0,9	1,0	3,0	7,3	76,5	11,3	697
Q16"mostra-se angustiada durante os cuidados de higiene (por exemplo, luta ou chora durante o corte de cabelo, lavagem de rosto, corte das unhas)."	Presente estudo	2	0	4	12	41	41	100
	Estudo original	2,9	4,0	7,5	18,2	59,7	7,7	697
Q19"fica ansiosa quando está próxima de outras pessoas (por exemplo, numa fila)."	Presente estudo	0	3	2	10	48	37	100
	Estudo original	0,7	2,3	2,3	8,9	74,3	11,5	697
Q20"esfrega ou coça uma parte do corpo em que alguém lhe tenha tocado."	Presente estudo	0	0	0	8	41	51	100
	Estudo original	1,1	1,3	1,3	8,2	73,5	14,6	697
Q44"rejeita certos sabores ou cheiros de alimentos que são habituais na dieta das crianças."	Presente estudo	3	6	5	19	33	34	100
	Estudo original	2,9	5,3	6,3	23,1	55,1	7,3	697
Q45"apenas come certos sabores (por exemplo: doce, salgado)."	Presente estudo	3	4	4	8	35	46	100
	Estudo original	4,4	4,6	6,2	16,8	59,5	8,5	697
Q46"limita-se a comer certas texturas dos alimentos."	Presente estudo	3	6	7	10	32	42	100
	Estudo original	3,9	4,4	6,7	15,1	60,4	9,5	697
Q47"é demasiado seletiva com a comida, especialmente no que diz respeito à textura dos alimentos."	Presente estudo	5	7	8	14	27	39	100
	Estudo original	8,6	6,5	8,2	21,6	48,6	6,6	696
Q52"morde mais a língua ou os lábios do que as crianças da mesma idade."	Presente estudo	1	1	2	1	38	57	100
	Estudo original	1,3	1,2	1,9	7,9	75,4	12,4	695
Q69"tem dificuldade em interpretar linguagem corporal ou expressões faciais."	Presente estudo	1	0	2	9	47	41	100
	Estudo original	1,6	2,9	4,6	12,9	69,0	9,1	697
Q73"necessita de mais proteção na sua vida do que as crianças da mesma idade (por exemplo, é fisicamente indefesa)."	Presente estudo	2	0	1	5	45	47	100
	Estudo original	0,4	1,7	2,0	7,3	76,5	12,1	697
Q77"tem dificuldade em prestar atenção."	Presente estudo	0	5	13	23	38	21	100
	Estudo original	4,3	6,6	11,5	34,3	39,4	3,9	696
Q78"desvia o olhar das suas tarefas para reparar no que acontece ao seu redor."	Presente estudo	1	13	15	29	26	16	100
	Estudo original	5,2	9,5	9,1	37,5	34,9	3,9	696
Q84"perde-se facilmente."	Presente estudo	3	4	3	15	44	31	100
	Estudo original	2,0	1,9	4,0	12,2	70,6	9,3	697

Quadrantes	Itens		Frequência de resposta %						N sujeitos
			Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica	
Registro/ Criança espectadora e/ou passiva	Q8" gosta de ruídos estranhos ou faz barulho(s) para se divertir."	Presente estudo	4	8	8	21	35	24	100
		Estudo original	7,9	15,2	10,2	30,1	32,4	4,2	697
	Q12" precisa de ajuda para encontrar objetos que são óbvios para os outros."	Presente estudo	4	1	3	14	46	32	100
		Estudo original	2,9	7,3	11,3	23,8	49,9	4,7	697
	Q23" parece não ter consciência da dor."	Presente estudo	0	0	3	4	46	47	100
		Estudo original	1,0	1,0	2,6	9,0	72,3	14,1	697
	Q24" parece não ter consciência das mudanças de temperatura."	Presente estudo	0	4	0	8	41	47	100
		Estudo original	1,0	1,1	3,6	14,8	67,9	11,6	697
	Q26" parece não reparar que tem as mãos ou o rosto sujo."	Presente estudo	3	2	4	15	36	40	100
		Estudo original	3,3	5,6	7,3	23,6	53,4	6,8	695
	Q33" perde inesperadamente o equilíbrio quando caminha sobre uma superfície irregular."	Presente estudo	0	0	2	11	45	42	100
		Estudo original	0,1	1,1	1,9	12,9	71,9	12,1	697
	Q34" esbarra nas coisas, não reparando em objetos ou pessoas que possam estar no caminho."	Presente estudo	0	0	3	12	47	38	100
		Estudo original	1,1	3,2	3,3	18,4	63,6	10,5	697
	Q35" move-se com rigidez."	Presente estudo	5	2	1	4	35	53	100
		Estudo original	1,0	2,0	2,2	8,9	73,0	12,9	696
	Q36" fica cansada facilmente, especialmente quando está parada, ou quando tem de manter a mesma posição durante algum tempo."	Presente estudo	1	5	2	11	43	38	100
		Estudo original	1,0	4,3	3,9	18,1	62,9	9,8	696
	Q37" parece ter músculos fracos."	Presente estudo	0	2	2	5	37	54	100
		Estudo original	0,6	1,1	1,4	6,9	76,7	13,2	696
	Q38" apoia-se para suportar a si própria (por exemplo, suporta a cabeça com as mãos, apoia-se numa parede)."	Presente estudo	1	2	3	11	35	48	100
		Estudo original	1,0	2,0	2,3	12,5	70,4	11,8	697
	Q39" agarra-se a objetos, paredes ou corrimões mais do que as crianças da mesma idade."	Presente estudo	0	1	0	7	33	59	100
		Estudo original	0,7	1,7	1,0	4,6	78,5	13,5	697

Q40"faz ruído ao caminhar, como se os pés fossem pesados."	Presente estudo	0	1	0	7	43	49	100
	Estudo original	2,7	4,0	4,0	16,2	63,3	9,8	697
Q53"parece ser propensa a acidentes."	Presente estudo	2	1	6	15	36	40	100
	Estudo original	1,6	4,7	5,6	25,2	56,4	6,5	695
Q54"pinta, escreve ou desenha à pressa."	Presente estudo	4	4	14	26	28	24	100
	Estudo original	5,3	7,0	11,5	31,6	40,5	4,0	696
Q57"faz as coisas de uma forma mais difícil do que é necessário (por exemplo: perde tempo, move-se lentamente)."	Presente estudo	1	4	1	17	41	36	100
	Estudo original	4,7	6,9	8,9	33,6	40,5	5,5	697
Q62"parece ter baixa autoestima (por exemplo: dificuldade em gostar de si própria)."	Presente estudo	2	0	1	10	42	45	100
	Estudo original	1,4	2,7	2,3	15,7	67,2	10,6	696
Q76"perde o contacto visual comigo durante as interações diárias."	Presente estudo	0	1	6	16	42	35	100
	Estudo original	1,6	3,9	7,9	19,5	61,6	5,5	696
Q79"parece desatenta num ambiente ativo (por exemplo: não repara nas atividades)."	Presente estudo	0	3	11	22	33	31	100
	Estudo original	0,6	1,9	4,9	19,1	66,0	7,6	697
Q80"olha intensamente para os objetos."	Presente estudo	0	6	3	16	41	34	100
	Estudo original	1,1	1,7	3,6	22,4	62,1	9,0	697
Q85"tem dificuldade em encontrar objetos em cenários de desorganização (por exemplo, uns sapatos numa divisão desarrumada, um lápis numa gaveta cheia de objetos)."	Presente estudo	2	9	7	21	34	27	100
	Estudo original	5,7	8,9	10,0	32,0	38,5	4,9	697
Q86"parece não se aperceber da entrada de pessoas numa divisão. *"	Presente estudo	0	0	0	8	56	32	96
	Estudo original	0,9	1,6	2,9	24,0	64,2	6,5	696

Apêndice IX - One sample t test

Tabela 1: Comparação médias entre os dois estudos (one sample t test) – quadrantes

Faixa etária (Ano e meses)	Quadrante	Desvio Padrão		Média		One sample t test
		Presente Estudo	Estudo Original	Presente Estudo	Estudo Original	
3:00 – 3:11	Procura	7,7	12,9	28,4	37,5	T=-3,126 p=0,020*
	Evitamento	10,8	12,3	27,0	35,1	T=-1,990 p=0,094
	Sensibilidade	9,4	9,9	25,4	29,7	T=-1,205 p=0,274
	Registo	9,8	10,7	20,1	30,9	T=-2,903 p=0,027*
4:0- 4:11	Procura	14,5	13,4	35,0	37,6	T=-0,595 p=0,565
	Evitamento	6,7	12,4	34,6	34,0	T=0,218 p=0,832
	Sensibilidade	8,0	12,3	29,4	31,2	T=-0,765 p=0,462
	Registo	9,9	12,8	28,6	31,6	T=-0,994 p=0,344
5:0- 5:11	Procura	14,8	13,2	26,6	34,7	T=-1,548 p=0,166
	Evitamento	16,9	9,9	28,3	31,6	T=-0,561 p=0,592
	Sensibilidade	10,6	9,9	20,4	29,5	T=-2,424 p=0,046*
	Registo	11,1	10,1	20,9	30,6	T=-2,489 p=0,042*
6:0- 7:11	Procura	11,6	14,8	28,3	33,8	T=-1,636 p=0,130
	Evitamento	10,1	14,5	31,7	34,8	T=-1,070 p=0,308
	Sensibilidade	9,5	12,0	23,1	30,8	T=-2,808 p=0,017*
	Registo	15,2	12,4	25,2	31,9	T=-1,530 p=0,154
8:0- 9:11	Procura	16,2	10,4	21,8	33,8	T=-4,256 p=<0,001*
	Evitamento	18,9	11,4	28,3	35,4	T=-2,152 p=0,039*
	Sensibilidade	15,8	10,0	21,8	31,1	T=-3,388 p=0,002*
	Registo	17,1	10,4	21,7	33,2	T=-3,853 p=<0,001*
10:0- 11:11	Procura	7,4	13,8	17,3	29,5	T=-4,002 p=0,010*
	Evitamento	10,4	14,1	16,2	32,6	T=-3,170 p=0,025*
	Sensibilidade	10,0	14,2	17,8	29,2	T=-2,793 p=0,038*
	Registo	9,1	13,8	16,3	30,0	T=-3,682 p=0,014*
12:0- 14:11	Procura	13,3	12,2	15,7	27,7	T=-4,323 p=<0,001*
	Evitamento	12,1	28,1	21,0	29,6	T=-3,401 p=0,003*
	Sensibilidade	11,3	12,4	16,9	28,1	T=-4,736 p=<0,001*
	Registo	12,2	13,0	14,1	29,0	T=-5,868 p=<0,001*
Total	Procura	14,8	12,9	23,2	30,9	T=-5,189 p=<0,001*
	Evitamento	15,0	11,4	27,1	30,9	T=-2,552 p=0,012*
	Sensibilidade	12,6	10,6	21,6	26,6	T=-4,010 p=<0,001*
	Registo	14,2	11,1	20,7	28,0	T=-5,163 p=<0,001*

*Valores de $p < 0,05$

Tabela 2: Comparação médias entre os dois estudos (one sample t test) – Secções

Faixa etária (Ano e meses)	Secção	Desvio Padrão		Média		One sample t test	
		Presente Estudo	Estudo Original	Presente Estudo	Estudo Original		
3:00 – 3:11	Secções sensoriais	Auditivo	3,82	6,0	13,57	17,9	T=-2,995 p=0,024*
		Visual	5,1	3,9	10,0	14,5	T=-2,335 p=0,058
		Tátil	3,3	5,7	13,4	13,6	T=-0,139 p=0,894
		Movimento	4,1	5,1	10,0	15,5	T=-3,601 p=0,011*
		Posição corporal	5,0	4,4	5,9	10,0	T=-2,186 p=0,071
	Secções comportamentais	Sensorial oral	10,0	6,7	13,6	16,3	T=-0,723 p=0,497
		Conduta	6,5	6,8	17,6	17,3	T=0,110 p=0,916
		Socioemocionais	9,5	8,4	11,3	21,0	T=-2,696 p=0,036*
		Atenção	8,0	6,1	13,7	15,7	T=-0,661 p=0,533

4:00 – 4:11	Secções sensoriais	Auditivo	4,9	6,8	15,5	18,5	T=-1,981 p=0,076
		Visual	3,7	4,0	13,2	14,1	T=-0,833 p=0,424
		Tátil	7,9	8,2	13,3	15,8	T=-1,064 p=0,312
		Movimento	7,0	6,0	12,9	14,7	T=-0,851 p=0,415
		Posição corporal	5,0	4,8	6,3	10,1	T=-2,538 p=0,029*
	Secções comportamentais	Sensorial oral	7,4	9,1	18,7	17,1	T=0,729 p=0,483
		Conduta	5,8	7,1	17,6	16,2	T=0,824 p=0,429
		Socioemocionais	6,8	8,9	20,4	20,9	T=-0,263 p=0,798
		Atenção	3,7	6,8	17,1	16,1	T=0,888 p=0,395
5:00 – 5:11	Secções sensoriais	Auditivo	9,4	7,1	14,6	17,4	T=-0,837 p=0,430
		Visual	4,9	3,8	9,5	13,3	T=-2,194 p=0,064
		Tátil	5,3	6,8	8,4	13,9	T=-2,939 p=0,022
		Movimento	6,9	5,7	11,0	13,0	T=-0,821 p=0,438
		Posição corporal	2,8	4,0	3,9	9,6	T=-5,783 p=<0,00*
	Secções comportamentais	Sensorial oral	5,8	6,3	10,4	15,9	T=-2,715 p=0,030*
		Conduta	8,8	6,2	12,4	15,6	T=-1,039 p=0,333
		Socioemocionais	10,6	7,2	17,5	19,7	T=-0,586 p=0,576
		Atenção	9,4	6,7	14,1	16,2	T=-0,623 p=0,553
6:00 – 7:11	Secções sensoriais	Auditivo	6,6	7,4	13,6	16,8	T=-1,685 p=0,120
		Visual	4,9	4,3	13,3	13,3	T=-0,035 p=0,972
		Tátil	6,9	6,8	11,4	15,1	T=-1,847 p=0,092
		Movimento	5,7	5,7	11,4	12,7	T=-0,783 p=0,450
		Posição corporal	5,3	4,6	7,5	10,2	T=-1,776 p=0,103
	Secções comportamentais	Sensorial oral	5,3	8,0	12,1	15,5	T=-2,226 p=0,048*
		Conduta	6,9	7,6	12,4	15,9	T=-1,753 p=0,107
		Socioemocionais	6,1	10,3	19,4	23,5	T=-2,337 p=0,039*
		Atenção	7,8	8,7	13,8	16,7	T=-1,311p=0,217
8:00 – 9:11	Secções sensoriais	Auditivo	8,8	7,1	14,3	16,9	T=-1,711p=0,097
		Visual	6,1	3,7	9,9	13,6	T=-3,476 p=0,001*
		Tátil	6,9	4,9	8,8	14,9	T=-5,147 p=<0,001*
		Movimento	7,6	4,4	8,9	12,7	T=-2,891 p=0,007*
		Posição corporal	6,4	3,7	5,9	10,9	T=-4,475 p=<0,001*
	Secções comportamentais	Sensorial oral	10,2	7,0	11,3	16,8	T=-3,113 p=0,004*
		Conduta	8,3	5,7	9,6	15,5	T=-4,095 p=<0,001*
		Socioemocionais	14,7	9,4	18,3	24,3	T=-2,333 p=0,026*
		Atenção	10,7	7,4	12,8	16,8	T=-2,143 p=0,040*
10:00 – 11:11	Secções sensoriais	Auditivo	3,8	7,5	8,2	15,3	T=-4,642 p=0,006*
		Visual	5,4	4,5	9,3	12,5	T=-1,449 p=0,207
		Tátil	5,4	7,4	5,5	13,2	T=-3,521 p=0,017*
		Movimento	3,3	5,4	6,0	10,6	T=-3,429 p=0,019*
		Posição corporal	3,4	5,4	5,3	9,8	T=-3,176 p=0,025*
	Secções comportamentais	Sensorial oral	9,9	8,1	12,2	14,9	T=-0,677 p=0,528
		Conduta	3,9	6,5	6,8	14,1	T=-4,601 p=0,006*
		Socioemocionais	7,1	10,6	13,5	22,8	T=-3,225 p=0,023*
		Atenção	5,0	8,9	8,2	16,1	T=-3,889 p=0,012*
12:00 – 14:11	Secções sensoriais	Auditivo	7,0	5,9	8,9	13,5	T=-3,140 p=0,005*
		Visual	6,3	4,1	9,2	12,3	T=-2,363 p=0,027*
		Tátil	5,4	6,2	4,7	12,1	T=-6,600 p=<0,001*
		Movimento	4,5	4,9	4,3	10,4	T=-6,443 p=<0,001*
		Posição corporal	5,0	5,1	3,7	9,6	T=-5,619 p=<0,001*
	Secções comportamentais	Sensorial oral	9,1	9,4	9,7	14,7	T=-2,667 p=0,014*
		Conduta	6,3	6,6	7,0	13,7	T=-5,164 p=<0,001*
		Socioemocionais	10,6	9,7	15,1	21,3	T=-2,799 p=0,010*
		Atenção	6,9	7,3	9,6	14,8	T=-3,624 p=0,002*
Total	Secções sensoriais	Auditivo	7,6	6,7	12,7	14,9	T=-2,877 p=0,005*
		Visual	5,7	3,7	10,4	12,3	T=-3,283 p=0,001*
		Tátil	6,8	6,3	8,7	12,4	T=-5,371 p=<0,001*
		Movimento	6,7	5,1	8,7	11,6	T=-4,400 p=<0,001*
		Posição corporal	5,4	4,6	5,4	9,0	T=-6,651 p=<0,001*
		Sensorial oral	9,0	6,5	12,0	13,8	T=-2,047 p=0,043*
		Conduta	7,9	6,2	10,8	14,7	T=-4,915
	Secções comportamentais	Socioemocionais	11,2	7,9	17,1	20,4	P=<0,001
							T=-2,943
							P=0,004
		Atenção	8,5	6,8	12,5	14,5	T=-2,294
							P=0,024

One sample t test

Faixa etária (Ano e meses)	Quadrante	Desvio Padrão		Média		One sample t test
		Presente Estudo	Estudo Original	Presente Estudo	Estudo Original	
3:00 – 3:11	Procura/ Criança que Procura	7,7	12,9	28,4	37,5	T=-3,126 P=0,020
	Evitamento/ Criança que evita	10,8	12,3	27,0	35,1	T=-1,990 P=0,094
	Sensibilidade/ Criança Sensível	9,4	9,9	25,4	29,7	T=-1,205 P=0,274
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	9,8	10,7	20,1	30,9	T=-2,903 P=0,027
4:0-4:11	Procura/ Criança que Procura	14,5	13,4	35,0	37,6	T=-0,595 P=0,565
	Evitamento/ Criança que evita	6,7	12,4	34,6	34,0	T=0,218 P=0,832
	Sensibilidade/ Criança Sensível	8,0	12,3	29,4	31,2	T=-0,765 P=0,462
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	9,9	12,8	28,6	31,6	T=-0,994 P=0,344
5:0-5:11	Procura/ Criança que Procura	14,8	13,2	26,6	34,7	T=-1,548 P=0,166
	Evitamento/ Criança que evita	16,9	9,9	28,3	31,6	T=-0,561 P=0,592
	Sensibilidade/ Criança Sensível	10,6	9,9	20,4	29,5	T=-2,424 P=0,046
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	11,1	10,1	20,9	30,6	T=-2,489 P=0,042
6:0-7:11	Procura/ Criança que Procura	11,6	14,8	28,3	33,8	T=-1,636 P=0,130
	Evitamento/ Criança que evita	10,1	14,5	31,7	34,8	T=-1,070 P=0,308
	Sensibilidade/ Criança Sensível	9,5	12,0	23,1	30,8	T=-2,808 P=0,017
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	15,2	12,4	25,2	31,9	T=-1,530 P=0,154
8:0-9:11	Procura/ Criança que Procura	16,2	10,4	21,8	33,8	T=-4,256 P=<0,001
	Evitamento/ Criança que evita	18,9	11,4	28,3	35,4	T=-2,152 P=0,039
	Sensibilidade/ Criança Sensível	15,8	10,0	21,8	31,1	T=-3,388 P=0,002
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	17,1	10,4	21,7	33,2	T=-3,853 P=<0,001
10:0-11:11	Procura/ Criança que Procura	7,4	13,8	17,3	29,5	T=-4,002 P=0,010
	Evitamento/ Criança que evita	10,4	14,1	16,2	32,6	T=-3,170 P=0,025
	Sensibilidade/ Criança Sensível	10,0	14,2	17,8	29,2	T=-2,793 P=0,038
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	9,1	13,8	16,3	30,0	T=-3,682 P=0,014
12:0-14:11	Procura/ Criança que Procura	13,3	12,2	15,7	27,7	T=-4,323 P=<0,001
	Evitamento/ Criança que evita	12,1	28,1	21,0	29,6	T=-3,401 P=0,003
	Sensibilidade/ Criança Sensível	11,3	12,4	16,9	28,1	T=-4,736 P=<0,001
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	12,2	13,0	14,1	29,0	T=-5,868 P=<0,001
Total	Procura/ Criança que Procura	14,8	12,9	23,2	30,9	T=-5,189 P=<0,001
	Evitamento/ Criança que evita	15,0	11,4	27,1	30,9	T=-2,552 P=0,012
	Sensibilidade/ Criança Sensível	12,6	10,6	21,6	26,6	T=-4,010 P=<0,001
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	14,2	11,1	20,7	28,0	T=-5,163 P=<0,001

Faixa etária (Ano e meses)	Secção		Desvio Padrão		Média		One sample t test
			Presente Estudo	Estudo Original	Presente Estudo	Estudo Original	
3:00 – 3:11	Secções sensoriais	Auditivo	3,82	6,0	13,57	17,9	T=-2,995 p=0,024
		Visual	5,1	3,9	10,0	14,5	T=-2,335 P=0,058
		Tátil	3,3	5,7	13,4	13,6	T=-0,139 P=0,894
		Movimento	4,1	5,1	10,0	15,5	T=-3,601 P=0,011
		Posição corporal	5,0	4,4	5,9	10,0	T=-2,186 P=0,071
		Sensorial oral	10,0	6,7	13,6	16,3	T=-0,723 P=0,497
	Secções comportamentais	Conduta	6,5	6,8	17,6	17,3	T=0,110 P=0,916
		Socioemocionais	9,5	8,4	11,3	21,0	T=-2,696 P=0,036
		Atenção	8,0	6,1	13,7	15,7	T=-0,661 P=0,533
4:00 – 4:11	Secções sensoriais	Auditivo	4,9	6,8	15,5	18,5	T=-1,981 P=0,076
		Visual	3,7	4,0	13,2	14,1	T=-0,833 P=0,424
		Tátil	7,9	8,2	13,3	15,8	T=-1,064 P=0,312
		Movimento	7,0	6,0	12,9	14,7	T=-0,851 P=0,415
		Posição corporal	5,0	4,8	6,3	10,1	T=-2,538 P=0,029
		Sensorial oral	7,4	9,1	18,7	17,1	T=0,729 P=0,483
	Secções comportamentais	Conduta	5,8	7,1	17,6	16,2	T=0,824 P=0,429
		Socioemocionais	6,8	8,9	20,4	20,9	T=-0,263 P=0,798
		Atenção	3,7	6,8	17,1	16,1	T=0,888 P=0,395
5:00 – 5:11	Secções sensoriais	Auditivo	9,4	7,1	14,6	17,4	T=-0,837 P=0,430
		Visual	4,9	3,8	9,5	13,3	T=-2,194 P=0,064
		Tátil	5,3	6,8	8,4	13,9	T=-2,939 P=0,022
		Movimento	6,9	5,7	11,0	13,0	T=-0,821 P=0,438
		Posição corporal	2,8	4,0	3,9	9,6	T=-5,783 P=<0,001
		Sensorial oral	5,8	6,3	10,4	15,9	T=-2,715 P=0,030

	Secções comportamentais	Conduta	8,8	6,2	12,4	15,6	T=-1,039 P=0,333
		Socioemocionais	10,6	7,2	17,5	19,7	T=-0,586 P=0,576
		Atenção	9,4	6,7	14,1	16,2	T=-0,623 P=0,553
6:00 – 7:11	Secções sensoriais	Auditivo	6,6	7,4	13,6	16,8	T=-1,685 P=0,120
		Visual	4,9	4,3	13,3	13,3	T=-0,035 P=0,972
		Tátil	6,9	6,8	11,4	15,1	T=-1,847 P=0,092
		Movimento	5,7	5,7	11,4	12,7	T=-0,783 P=0,450
		Posição corporal	5,3	4,6	7,5	10,2	T=-1,776 P=0,103
		Sensorial oral	5,3	8,0	12,1	15,5	T=-2,226 P=0,048
	Secções comportamentais	Conduta	6,9	7,6	12,4	15,9	T=-1,753 P=0,107
		Socioemocionais	6,1	10,3	19,4	23,5	T=-2,337 P=0,039
		Atenção	7,8	8,7	13,8	16,7	T=-1,311 P=0,217
8:00 – 9:11	Secções sensoriais	Auditivo	8,8	7,1	14,3	16,9	T=-1,711 P=0,097
		Visual	6,1	3,7	9,9	13,6	T=-3,476 P=0,001
		Tátil	6,9	4,9	8,8	14,9	T=-5,147 P=<0,001
		Movimento	7,6	4,4	8,9	12,7	T=-2,891 P=0,007
		Posição corporal	6,4	3,7	5,9	10,9	T=-4,475 P=<0,001
		Sensorial oral	10,2	7,0	11,3	16,8	T=-3,113 P=0,004
	Secções comportamentais	Conduta	8,3	5,7	9,6	15,5	T=-4,095 P=<0,001
		Socioemocionais	14,7	9,4	18,3	24,3	T=-2,333 P=0,026
		Atenção	10,7	7,4	12,8	16,8	T=-2,143 P=0,040
10:00 – 11:11	Secções sensoriais	Auditivo	3,8	7,5	8,2	15,3	T=-4,642 P=0,006
		Visual	5,4	4,5	9,3	12,5	T=-1,449 P=0,207
		Tátil	5,4	7,4	5,5	13,2	T=-3,521 P=0,017
		Movimento	3,3	5,4	6,0	10,6	T=-3,429 P=0,019
		Posição corporal	3,4	5,4	5,3	9,8	T=-3,176 P=0,025
		Sensorial oral	9,9	8,1	12,2	14,9	T=-0,677 P=0,528

	Secções comportamentais	Conduta	3,9	6,5	6,8	14,1	T=-4,601 P=0,006
		Socioemocionais	7,1	10,6	13,5	22,8	T=-3,225 P=0,023
		Atenção	5,0	8,9	8,2	16,1	T=-3,889 P=0,012
12:00 - 14:11	Secções sensoriais	Auditivo	7,0	5,9	8,9	13,5	T=-3,140 P=0,005
		Visual	6,3	4,1	9,2	12,3	T=-2,363 P=0,027
		Tátil	5,4	6,2	4,7	12,1	T=-6,600 P=<0,001
		Movimento	4,5	4,9	4,3	10,4	T=-6,443 P=<0,001
		Posição corporal	5,0	5,1	3,7	9,6	T=-5,619 P=<0,001
		Sensorial oral	9,1	9,4	9,7	14,7	T=-2,667 P=0,014
	Secções comportamentais	Conduta	6,3	6,6	7,0	13,7	T=-5,164 P=<0,001
		Socioemocionais	10,6	9,7	15,1	21,3	T=-2,799 P=0,010
		Atenção	6,9	7,3	9,6	14,8	T=-3,624 P=0,002
Total	Secções sensoriais	Auditivo	7,6	6,7	12,7	14,9	T=-2,877 P=0,005
		Visual	5,7	3,7	10,4	12,3	T=-3,283 P=0,001
		Tátil	6,8	6,3	8,7	12,4	T=-5,371 P=<0,001
		Movimento	6,7	5,1	8,7	11,6	T=-4,400 P=<0,001
		Posição corporal	5,4	4,6	5,4	9,0	T=-6,651 P=<0,001
		Sensorial oral	9,0	6,5	12,0	13,8	T=-2,047 P=0,043
	Secções comportamentais	Conduta	7,9	6,2	10,8	14,7	T=-4,915 P=<0,001
		Socioemocionais	11,2	7,9	17,1	20,4	T=-2,943 P=0,004
		Atenção	8,5	6,8	12,5	14,5	T=-2,294 P=0,024

Apêndice X - Consistência interna (alfa de Cronbach)

CONSISTÊNCIA INTERNA

		Alfa de Cronbach Presente estudo	Alfa de Cronbach Estudo Original	Número de itens
Total		,97	-	86
Seções sensoriais	Auditivo	,84	,84	8
	Visual	,78	,60	7
	Tátil	,85	,86	11
	Movimento	,87	,80	8
	Posição corporal	,88	,80	8
	Oral	,88	,88	10
Seções comportamentais	Conduta	,88	,85	9
	Social	,92	,90	14
	Atenção	,91	,90	11
	Procura	,90	,90	19
Quadrantes	Evitamento	,90	,90	20
	Sensibilidade	,90	,89	19
	Registro	,93	,90	22

Apêndice XI- Teste reteste CCI

TESTE RETESTE 86 ITEMS

ICC

Coefficiente de correlação intraclass (CCI)

Secção/Quadrante		Presente Estudo	Estudo Original
Pontuação bruta - Secções sensoriais	Processamento Auditivo	,94	,94
	Processamento Visual	,89	,87
	Processamento Tátil	,81	,94
	Processamento do Movimento	,92	,93
	Processamento da Posição corporal	,91	,94
	Processamento Sensorial oral	,91	,96
Pontuação bruta Secções comportamentais	Conduta	,97	,97
	Socioemocionais	,94	,95
	Atenção	,91	,97
Pontuação bruta - Quadrantes	Procura/ Criança que Procura	,90	,97
	Evitamento/ Criança que evita	,94	,97
	Sensibilidade/ Criança Sensível	,86	,96
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	,95	,96

Apêndice XII - Erro padrão da medida (EPM)

Secções/quadrantes		Desvio Padrão	CCI	Erro Padrão de Medida (EPM) ^a	
				Presente Estudo	Estudo Original
Pontuação bruta - Secções sensoriais	Processamento Auditivo	7,612	,94	1,88	2,78
	Processamento Visual	5,666	,89	1,87	2,57
	Processamento Tátil	6,814	,81	2,99	2,55
	Processamento do Movimento	6,705	,92	1,88	2,49
	Processamento da Posição corporal	5,367	,91	1,65	2,04
	Processamento Sensorial oral	8,989	,91	2,71	2,77
Pontuação bruta - Secções comportamentais	Conduta	7,893	,97	1,29	2,58
	Socioemocionais	11,212	,94	2,79	2,95
	Atenção	8,545	,91	2,63	2,35
Pontuação bruta - Quadrantes	Procura/ Criança que Procura	14,819	,90	4,64	4,17
	Evitamento/ Criança que evita	14,971	,94	3,64	4,00
	Sensibilidade/ Criança Sensível	12,592	,86	4,73	3,80
	Registo/ Criança espectadora e/ou passiva	14,237	,95	3,18	3,73

^a EPM = (Desvio padrão da secção ou quadrante $\times \sqrt{1-r}$) onde "r" corresponde ao valor de Coeficiente de Correlação Intraclass